

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE MATEMÁTICA
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA**

O MEIO RURAL DE PORTO ALEGRE

LÚCIA ADRIANA GRUGINSKIE

ORIENTADOR: JANDYRA M. G. FACHEL

**Monografia apresentada para a obtenção do
grau Bacharel em Estatística.**

PORTO ALEGRE, DEZEMBRO DE 1994.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à SMIC, Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio pela doação dos dados, especialmente ao engenheiro Lauro Marino, coordenador do projeto, pelas sugestões.

À Professora Jandyra Fachel pela orientação, dedicação e interesse prestados no decorrer da elaboração desta monografia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 - O PROJETO DIAGNÓSTICO DO MEIO RURAL DE PORTO ALEGRE	7
1.1 - Características físicas de Porto Alegre	7
1.2 - Características diferenciais e definições do mundo rural	8
1.2.1-Outros pontos a serem considerados	9
1.2.1.1 - A igreja e outras instituições	9
1.2.1.2 - Condições de saúde.....	9
1.3 - O projeto realizado pela SMIC	9
1.3.1 - Objetivos	10
1.3.2 - População a ser investigada.....	10
1.3.3 - Instrumento de medida.....	11
1.3.4 - Variáveis	12
2 - ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA.....	14
2.1 - Interpretação da Análise de Correspondência	14
3. ANÁLISE PRELIMINAR DOS DADOS.....	16
3.1 - Características do proprietário	16
3.2 - Características do proprietário e da casa do proprietário	18
3.3 - Condições de saúde.....	25
3.4 - Características do produtor	28
4 - PRINCIPAIS RESULTADOS.....	39
4.1 - Perfil sócio-econômico do proprietário.....	39
4.2 - Condições da propriedade	43
4.3 - Bens da propriedade	46
4.4 - Características de construção das casas	49
4.5 - Estrutura fundiária das propriedades	53
4.6 - Áreas destinadas para fins específicos	55
4.7 - Ano de aquisição da terra.....	61
4.8 - Condições de saúde do meio rural de Porto Alegre.....	64
5 . PRODUÇÃO	69
5.1 -Assistência técnica e destino da produção	69
5.2 - Vantagens e desvantagens de produzir em porto alegre.....	73

5.3 - Participação do produtor em diversas associações	75
5.4- Atividades dos produtores	78
5.5 - Áreas da propriedade conforme a categoria do produtor	82
5.6 - Áreas da propriedade conforme a associação do produtor	84
5.7 - O nível de ajuda das entidades	87
CONCLUSÃO..	90
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	91
ANEXOS	93
1 - O mapa de Porto Alegre	94
2 - Instrumento de Medida	96

INTRODUÇÃO

Este texto trata da aplicação prática da técnica "Análise de Correspondência" aos dados do Diagnóstico do Meio Rural de Porto Alegre.

Os dados provêm de uma pesquisa realizada em 1994 pela SMIC, Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio da Prefeitura Municipal de Porto Alegre na área rural do município. O que geralmente se faz, em pesquisas deste tipo, é apresentar as freqüências absolutas e relativas sob a forma de tabelas de distribuição de freqüências simples com a respectiva interpretação. Sabemos muito bem que isto é fundamental, porém, não é satisfatório.

O principal objetivo desta monografia é mostrar que é possível apresentar os resultados de uma forma elegante, retirando conclusões importantes em vez de somente apresentar números e percentagens univariadas

Mais uma vez será enfatizado o fato dos dados serem recentes e reais e, também, próximos no sentido geográfico. Enfatizamos, também, a necessidade de um tratamento um pouco mais sofisticado aos dados, ainda que exploratório.

Apresentaremos, no decorrer do trabalho, um breve resumo da pesquisa realizada pela SMIC bem como algumas características do município de Porto Alegre. A seguir, será dado um rápido resumo da Análise de Correspondência, bem como a apresentação de um exemplo (para a familiarização do leitor com a técnica). Após isso, será apresentada a análise preliminar dos dados, ou seja, uma breve descrição dos resultados. Nem todos os dados coletados na pesquisa serão mostrados nesta monografia, ou seja, serão mencionados os resultados julgados mais importantes. Por último, será feita a análise dos dados usando a técnica já mencionada.

Não há o desejo de dar um enfoque matemático e sim o de revelar alguns dos resultados obtidos com o uso da técnica. Por este motivo, as exposições e linguagem usadas têm como finalidade apenas fazer com que o leitor entenda as conclusões a que chegamos.

I - O PROJETO "DIAGNÓSTICO DO MEIO RURAL DE PORTO ALEGRE"

1.1 - CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DE PORTO ALEGRE

O município de Porto Alegre, apesar de ser uma metrópole, possui uma extensa área rural (de 14.407 hectares), totalizando um terço da área do município. Em 1990, o IBGE estimava 10.471 pessoas morando no meio rural de Porto Alegre, ou seja, mais ou menos 1% da população do município. Porto Alegre apresenta, como características geo-físicas, paisagem predominada por morros, planícies e aluvião; clima subtropical úmido, com temperatura média de 19,5°; precipitação de 1.309mm por ano e umidade relativa da magnitude de 85%. O solo é classificado, na maior, parte como Podzólico vermelho-amarelo, com base arenítica, possuindo uma fertilidade de média a baixa, limitante em matéria orgânica e fósforo, com acidez mediana.

Os principais limitadores no desenvolvimento econômico da área rural do município são o preço da terra e a falta de especialização da mão-de-obra. A mão-de-obra, por não ser especializada, compete diretamente com outros setores da economia (como a construção civil), sofrendo, deste modo, uma escassez relativa. O preço da terra envolve vigorosos movimentos especulativos, a ponto de 1,7% dos proprietários possuir um terço da área rural. Os destaques para a economia agrícola no município são a produção de aves, produção frutícola e olerícola.

A urbanização do município deu-se da seguinte forma: Porto Alegre expandiu-se pelos promontórios (cabos formados de rochas elevadas) sucessivos da beirada alta do Guaíba (margem esquerda), atingindo sucessivamente as planícies aluviais e os baixos terraços existentes entre os espigões (que condicionam tais compartimentos rasos e descontínuos). A partir dos espigões estreitos, escalonados por solos e patamares, e dotados de vertentes ligeiramente mamelonares, assim como, a partir das praias, situadas em enseadas (recôncavo), por entre as pontas, o povoamento urbano penetrou maciço a dentro até encontrar a barreira representada pelos paredões mais íngremes da porção central do maciço de Porto Alegre (220-300m) abrangendo nesta marcha planícies aluviais e morros de nível intermediário (80-130m). Pode se dizer que apenas as encostas íngremes do sistema de morros da porção central do maciço de Porto Alegre conseguiram

reter a expansão dos loteamentos. O povoamento foi obrigado a perder continuidade onde as planícies rapidamente se afunilaram ou desapareceram e onde os morros mais elevados do nível intermediário cedem lugar às ladeiras dos altos morros, segundo Aziz, 1966 p.12.

O processo de urbanização de Porto Alegre merece um destaque importante, principalmente no tocante a compreensão da área lpesquisada.

1.2 - CARACTERÍSTICAS DIFERENCIAIS E DEFINIÇÕES DO MUNDO RURAL

Para melhor caracterizar o meio rural, serão mencionados alguns conceitos básicos que definem e diferenciam a sociedade rural.

Segundo Martins, 1981, "no decorrer do tempo a separação entre a cidade e o campo cresceu e, correspondentemente, as diferenças entre o universo social rural e urbano aumentaram. Estas diferenças aumentaram tanto quantitativamente como qualitativamente: muitos traços diferenciais tornaram-se mais claros e conspícuos e, ao mesmo tempo, muitas diferenças perceptíveis nos estágios desdobraram-se em várias subclasses."

São nove as diferenças entre o meio urbano e o meio rural, a saber:

1. **Diferença Ocupacional:** é o critério principal para a definição da população ou da sociedade rural. A sociedade rural é composta por indivíduos envolvidos ativamente em alguma atividade agrícola, como a coleta e o cultivo de plantas e criação de animais.
2. **Diferenças Ambientais:** o próprio caráter da ocupação agrícola faz com que os agricultores trabalhem ao ar livre mais do que fazem os trabalhadores urbanos, estando, desta forma, mais expostos às flutuações das condições climáticas.
3. **Diferenças no Tamanho das Comunidades:** o perfil da atividade agrícola dificultou a concentração dos agricultores em grandes comunidades e exige que os mesmos residam permanentemente mais ou menos perto da terra cultivada, reduzindo, deste modo, o tamanho da comunidade.
4. **Diferenças na Densidade Populacional:** as comunidades rurais têm uma densidade populacional mais baixa que as comunidades urbanas.
5. **Diferenças na Homogeneidade e na Heterogeneidade das Populações:** a população das comunidades rurais tende a ser mais homogênea em suas características psico-sociais que a população urbana, isto é, as pessoas que vivem em comunidades sociais são similares em sua linguagem, crenças, opiniões, tradições, padrões de comportamento, etc.
6. **Diferenças na Diferenciação, Estratificação e Complexidade social:** Os aglomerados urbanos são marcados por uma complexidade maior, manifesta em uma maior diferenciação e estratificação social.
7. **Diferenças na Mobilidade Social.**
8. **Diferenças na Direção da Migração:** as correntes de população indo do campo para a cidade ou das ocupações agrícolas para as predominantemente urbanas foram sempre mais fortes e trouxeram mais população para a cidade do que as correntes migratórias das comunidades urbanas em direção às rurais.

9. **Diferenciação no sistema de integração social:** as comunidades rurais são menos volumosas, não são, em geral, densamente povoadas e possuem uma população menos móvel que a urbana, então, conseqüentemente, o número de pessoas distintas que um agricultor encontra e estabelece alguma ligação e o número de contatos por indivíduo são muito menores que as pessoas que vivem em aglomerados urbanos.

1.2.1 - Outros pontos a serem considerados

1.2.1.1 - A Igreja e outras instituições:

- Instituição pode ser definida como um organismo definido que tenta alcançar algum interesse geral de maneira específica., segundo Vasconcelos, 1977.
- A religião sempre encontrou ambiente mais propício à sua expansão e à sua consolidação no meio rural; através dela se realiza, com certa periodicidade, um grande número de contatos, que integram os grupos. As religiões, principalmente as monoteístas, são eminentemente rurais, quer por suas origens, quer pelos elementos que se servem, ou pelos meios com que se mantêm.
- A posse da terra gera nos indivíduos e nos grupos certo apego ao seu torrão, aquele que não possui propriedade imóvel ou fundiária é um desvinculado da comunidade, ou do grupo de localidade em que se acha. Daí encontrar-se em todo o mundo, o maior grau de mobilidade entre os indivíduos sem propriedade. No meio rural, por exemplo, a maior mobilidade está entre os simples trabalhadores rurais, em seguida, os parceiros e arrendatários e, por último, os proprietários de terra.

1.2.1.2 - Condições de Saúde:

- A assistência à saúde, no meio rural, é, geralmente, uma função da família. A medicina é baseada em "folkways" e em credences do que propriamente em princípios científicos e técnicos.
- Os perigos de contágio são menores que no meio urbano e a vida ao ar livre parece dar maior resistência aos indivíduos, porém, os meios de prevenção e de combate às moléstias são menos eficientes e menos eficazes que no meio urbano.

1.3 - O PROJETO REALIZADO PELA SMIC

O Diagnóstico do Meio Rural de Porto Alegre foi um projeto realizado pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre no ano de 1994, sob a coordenação da SMIC - Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio com a contribuição das seguintes secretarias e departamentos: Secretaria do Meio Ambiente, Secretaria Municipal de Serviço Social e Saúde, Secretaria do

Planejamento Municipal, Departamento Municipal de Água e Esgotos, Departamento Municipal de Limpeza Urbana e o Programa Guaíba Vive. O projeto contou, também, com as assessorias da Faculdade de Agronomia - UFRGS e Programa de Pós-Graduação em Sociologia - UFRGS. Entidades como METROPLAN E EMATER também colaboraram com o projeto.

1.3.1 - Objetivos:

Os objetivos Gerais do Projeto eram: traçar um perfil sócio-econômico-cultural dos moradores da região rural de Porto Alegre, identificar impactos de atividades de características urbanas sobre o meio rural, verificar as atuais condições ambientais e as tendências futuras e caracterizar as atividades econômicas do meio rural.

Outros objetivos, que seriam os específicos, era o de obter um banco de dados sobre os moradores e produtores daquela região e, posteriormente, com base nos objetivos gerais, formular planos e ações nesta área do município.*

1.3.2 - População a ser investigada:

Inicialmente, a intenção era de realizar a pesquisa abrangendo toda a área rural - UTSRs, UTSEs (áreas cadastradas no INCRA e/ou rastreamento em áreas exclusivas de produção agrícola) e UTSlS (somente as áreas cadastradas no INCRA).

Posteriormente, por motivos econômicos, a população ficou restrita apenas às pessoas que não só habitam a área considerada como unicamente rural (no tocante às UTSRs), mas também com características rurais, ou seja, foram desconsiderados os loteamentos naquela área por que estes, apesar de se situarem em área rural, seus moradores apresentam características sociais urbanas.

Foram levantadas as seguintes UTSS:

- UTSl (unidade territorial de uso intensivo, área geralmente de ocupação urbana). Nestas UTSS foram levantadas somente as áreas cadastradas no INCRA e com produção.

- UTSE (unidade territorial de uso extensivo, de ocupação urbana, mas, em alguns casos, com características rurais). Levando em conta para levantamento sempre o exposto acima.

- UTSR (unidade territorial rural).

Para um melhor entendimento da área pesquisa, ver anexo 1 - mapa de Porto Alegre.

O projeto compreendia também, um levantamento físico da região.

O trabalho teve como inspiração o Diagnóstico do Meio Rural do Sudoeste do Paraná. A formulação do questionário foi feito pela própria Secretaria e pela Assessoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Pós-Graduação

* Objetivos formulados pela SMIC.

em Sociologia. A formulação do questionário foi realizada de dezembro de 1993 a janeiro de 1994.

A coleta dos dados foi feita por estudantes de agronomia e medicina veterinária de fevereiro a junho de 1994, tendo como supervisão de campo técnicos da SMIC. O trabalho de digitação dos dados foi feito paralelamente à coleta.

A análise dos dados foi feita, numa fase inicial, entre julho e setembro de 1994 por agrônomos e veterinários da Secretaria. Há perspectivas que os dados sejam analisados de forma mais completa posteriormente (1995).

1.3.4 - INSTRUMENTO DE MEDIDA

O questionário (instrumento de medida utilizado) foi composto por 72 questões, aplicadas aos respondentes pelos entrevistadores já citados. Quanto à aplicação, o questionário ficou condicionado à função da propriedade, isto é, os entrevistados respondiam as questões conforme a função da propriedade, implicando no fato do questionário não ser respondido completamente por todos os proprietários. As funções de propriedade são as seguintes:

- Produção para o Comércio (propriedades com alguma produção, seja vegetal ou animal, o proprietário pode ou não morar na propriedade).

- Moradia/Subsistência (propriedades que tem como uso principal a habitação do próprio proprietário).

- Lazer/casa secundária (propriedades onde o proprietário não mora, às vezes, pode não haver casa).

- Outro (diferente das citadas acima, como por exemplo, estabelecimentos comerciais, entidades religiosas, olarias e etc.).

Os proprietários de propriedades cuja finalidade era a produção para o comércio respondiam todo o questionário.

Os proprietários de moradia/subsistência, sítios de lazer e outros respondiam só as seguintes perguntas:

- Questões 2 a 24 (questões referentes ao proprietário, às demais pessoas, à casa e a propriedade).

- A questão 24 só era respondida em cujas propriedades houvesse outra família morando além da do proprietário.

- Questões 29 e 30 (questões referentes a produção vegetal e animal, respectivamente).

- Questões 41, 43-44, 45-46 e 48 (relativas à produção).

- Questão 51 (relativa à alimentação), no caso de propriedades onde o proprietário não reside, (função de propriedade "outro" em alguns casos e os sítios de lazer sempre), esta questão não foi respondida.

- Questões 52 à 59 (relativas às condições de saúde).

- Questão 60 e 73.

1.3.5 - VARIÁVEIS

O questionário possui inúmeras variáveis, porém, serão mencionadas nesta parte, apenas aquelas usadas para as análises. Em fases posteriores poderão ser feitas análises mais completas incluindo as demais variáveis.

Variáveis dependentes:

- Função da propriedade: moradia, lazer, produção para o comércio e outro.

- Tipo de Produção (Hortigrutigranjeiro e Lavoureiro, Zootecnista, Diversos, Reflorestamento e Empresas);

- Entidade a que é sócio (Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Sindicato Rural Patronal e Não sócio).*

- Nível de ajuda de entidades.

Variáveis independentes:

- Sexo do Proprietário;

- Idade do Proprietário;

- Escolaridade do proprietário;

Ocupação do proprietário;

Presença dos seguintes itens na casa do proprietário:

- Água potável na propriedade (água proveniente do DMAE, poço artesiano ou caminhão pipa);

- Luz elétrica na propriedade (luz provinda CEEE, seja a rede monofásica ou trifásica)

- Água encanada;

- Luz elétrica;

- Antena parabólica;

- Automóvel/moto;

- Telefone;

- Máquina de lavar roupa;

- Televisor;

- Geladeira;

- Freezer,

- Fogão a gás;

- Rádio;

- Formas de coleta de lixo;

- Tipo de casa;

- Ano de construção da casa;

- Tamanho da casa;

- Estado Atual;

- Tipo de banheiro;

* O não Sócio considera os que não são sócios, não foram e nem gostariam de ser sócios do STR ou do Sindicato Patronal, os não sócios da Cooperativa e Associação.

- Forma de esgoto cloacal;
- Presença de forro.
- Área total da propriedade.
- Área destinada para cada uma das seguintes finalidades:
 - Culturas perenes;
 - Culturas anuais;
 - Horticultura;
 - Pastagem natural;
 - Pastagem cultivada;
 - Matas, florestas naturais, banhados;
 - Reflorestamento;
 - Quintal, benfeitorias, horta, casas;
 - Uso não agrícola;
 - Terras produtivas não utilizadas;
 - Uso para lazer;
 - A melhora na produção para o comércio nos últimos cinco anos;
 - Doenças mais comuns na família;
 - Primeiros atendimentos;
 - Freqüência do atendimento dentário;
 - Freqüência de vacinação dos filhos;
 - Vacinação de cães;
 - Vacinação de gatos;
 - O sofrimento dos seguintes acidentes:
 - Acidente de trabalho;
 - Picadas ou mordidas venenosas;
 - Intoxicação por agrotóxicos;
 - Outros acidentes;
 - Assistência Técnica;
 - Destino da Produção;
 - Vantagens e desvantagens de produzir em Porto Alegre.
 - Leitura de jornais ou revistas agrícolas;
 - Leitura de revistas semanais ou mensais
 - Ouvir rádio;
 - Assistência de televisão;
 - Participação nas seguintes entidades:
 - Reuniões do sindicato;
 - Reuniões da associação;
 - Reuniões da comunidade;
 - Reuniões da escola;
 - Campanhas políticas;
 - Orçamento participativo;
 - Atividades e reuniões da igreja;

II - ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA

A Técnica Análise de Correspondência é destinada à análise de variáveis categóricas (geralmente organizadas em tabelas de contingência), ou a variáveis quantitativas que permitam a categorização.

Tabela de contingência (ou tabela cruzada) é o cruzamento de várias categorias onde se soma o número de indivíduos (frequências) em cada casela. Uma tabela de contingência pode apresentar duas variáveis, ou seja, ser bidimensional, ou pode apresentar mais de duas variáveis, multidimensional.

O método tem por objetivo verificar a associação entre variáveis e permite visualizar a relação entre cada linha e cada coluna da tabela. Uma das vantagens da análise de Correspondência é propiciar, para tabelas complexas, uma imagem gráfica a duas dimensões (se a estrutura dos dados permitir), conservando-se uma quantidade razoável da informação original.

Segundo Fachel e Leal, 1994, "a Análise de Correspondência é uma técnica estatística que permite medir e visualizar, de modo gráfico, o grau de associação entre um conjunto de variáveis qualitativas, para uma determinada população. Trata-se de um método estatístico descritivo que nos permite ir percebendo se há ou não associações significativas entre variáveis categóricas durante o andamento da própria investigação, testando hipóteses ou descobrindo associações que não haviam sido previstas".

2.1 - INTERPRETAÇÃO DA ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA

Segundo Souza, 1990, "a interpretação dos gráficos representando as nuvens de pontos nos planos de projeção formados pelos primeiros eixos fatoriais dois a dois é o principal e mais difícil objetivo da análise de correspondência. Temos que verificar quais são os fatores da análise mais representativos e interpretar as proximidades entre os elementos de uma mesma nuvem de pontos."

Deseja-se analisar a associação entre linhas e colunas, portanto, é incorreto tirar conclusões entre duas linhas ou duas colunas. Contudo, pode-se

analisar mais que duas variáveis, ou seja, a partir de tabelas de contingência justapostas.

Para a interpretação dos dados é necessário conhecer três coeficientes importantes:

- Taxa de Inércia ou Porcentagem da variância de um eixo fatorial: indica a porcentagem de variação explicada pelo eixo, sendo assim, uma medida da variabilidade dos dados.

- Contribuição Absoluta: indica a parte da inércia explicada por uma dada variável em cada fator, ou seja, permite saber quais são as variáveis responsáveis na construção do fator em questão.

- Contribuição Relativa ou Correlação entre as variáveis e fator exprime a parte tomada por um fator na explicação da dispersão de uma variável.

A interpretação é feita pela visualização gráfica. Os gráficos são analisados pelas proximidades entre as categorias das variáveis dependentes com as categorias das variáveis independentes.

Quanto à interpretação gráfica da análise de correspondência há alguns pontos a serem considerados: O centro do gráfico (origem) representa o tipo padrão predominante, ou seja, quanto mais afastado do centro está um ponto, mais ele se desvia do padrão. Se dois pontos-linhas estão próximos, são semelhantes quanto a variável representada. O mesmo comentário vale para os pontos colunas.

Não é objetivo deste trabalho o aprofundamento matemático da técnica, mas a divulgação dos resultados da aplicação de análise de correspondência em exemplos práticos. A parte teórica da Análise de Correspondência está descrita em Callegari-Jacques, (1991), por exemplo.

III - ANÁLISE PRELIMINAR DOS DADOS

Este capítulo contém algumas análises descritivas do questionário. As análises completas e conclusões importantes são encontradas no próximo capítulo. As variáveis foram retiradas do questionário sem modificações, na maioria dos casos.*

3.1 - CARACTERÍSTICAS DO PROPRIETÁRIO

Tabela 3.1 - Função da Propriedade

FUNÇÃO DA PROPRIEDADE	FREQÜÊNCIA	%
PRODUÇÃO PARA O COMÉRCIO	159	19.6
MORADIA	364	44.8
LAZER	213	26.2
OUTRO (ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS, TEMPLOS, ETC.)	77	9.5
TOTAL	813	100,00

O maior número de propriedades é destinada para a moradia/subsistência (364), seguido de propriedades de lazer/casa secundária (213) e produção para o comércio (159).

* A totalidade dos questionários era de 813, ou, quando considera-se apenas produtores, 227; nem sempre as categorias somam este número. A diferença se deve ou a não resposta ou a casos onde não mora ninguém, não há proprietário, etc.

Tabela 3.2 - Sexo do Proprietário

SEXO	FREQÜÊNCIA	%
MASCULINO	585	81,14
FEMININO	136	18,86
TOTAL	721	100,00

O sexo do proprietário é, na maioria das vezes, masculino (81,14%). A incidência de mulheres proprietárias é de 18,86%.

Tabela 3.3 - Idade do Proprietário

IDADE	FREQÜÊNCIA	%
ATÉ 30	17	2,40
30 † 40	80	11,31
40 † 50	153	21,64
50 † 60	166	23,50
60 E MAIS	291	41,16
TOTAL	707	100,00

O maior percentual de idade dos proprietários é para a idade superior a sessenta anos (41,16%), seguido da faixa etária 50 a 60 anos (23,5%) e 40 a 50 anos (21,64%).

Tabela 3.4 - Escolaridade do Proprietário

ESCOLARIDADE	FREQÜÊNCIA	%
ANALFABETO	46	6,57
PRIMEIRO GRAU INCOMPLETO	299	42,66
PRIMEIRO GRAU COMPLETO	58	8,28
SEGUNDO GRAU INCOMPLETO	22	3,14
SEGUNDO GRAU COMPLETO	112	15,98
SUPERIOR	164	23,37
TOTAL	701	100,00

Um pouco menos da metade dos proprietários (49,23%) ou não têm o primeiro grau completo ou são analfabetos, enquanto que 23,37% têm curso superior completo. As categorias de primeiro grau completo e segundo grau incompleto obtiveram uma baixa freqüência em relação às demais, somando juntas 11,42%.

Tabela 3.5 - Ocupação do Proprietário

OCUPAÇÃO	FREQÜÊNCIA	FREQÜÊNCIA	%
AGRICULTOR	95	13,43	
FUNCIONÁRIO PÚBLICO	56	7,92	
INDUSTRIAL	13	1,83	
COMERCIANTE	97	13,72	
PROFISSIONAL LIBERAL	66	9,33	
APOSENTADO	224	31,68	
OUTRO	27	3,82	
TOTAL	707	100,00	

O maior percentual para a ocupação do proprietário é para os aposentados (31,68%), seguido dos comerciantes (13,72%) e dos agricultores (13,43%). As demais categorias obtiveram uma freqüência baixa.

3.2 - CARACTERÍSTICAS DA PROPRIEDADE E DA CASA DO PROPRIETÁRIO

Tabela 3.6 - Área total da propriedade*

ÁREA (he)	FREQÜÊNCIA	%
ATÉ 1 HECTARE	237	29,15
1 f 2	89	10,95
2 f 5	163	20,05
5 f 10	97	11,93
10 f 20	103	12,67
20 f 50	80	9,84
50 f 100	27	3,32
MAIS DE 100 HECTARES	17	2,09
TOTAL	813	100,00

As propriedades que possuem até um hectare de área somam 29,15% do total, enquanto que as propriedades com mais de cem hectares totalizam 2,09%. Aproximadamente 60% das propriedades têm uma área de até 5 hectares.

* As áreas destinadas por finalidades de produção específicas não serão mencionadas nesta análise preliminar, apenas na próxima parte deste trabalho.

Tabela 3.7 - Presença de Energia Elétrica na Propriedade

	FREQÜÊNCIA	%
SIM	703	86,5
NÃO	110	13,50
TOTAL	813	100,0

A maior parte dos proprietários tem energia elétrica (da CEEE) na propriedade (86,50%).

Tabela 3.8 - Água Potável na Propriedade

	FREQÜÊNCIA	%
SIM	313	38,5
NÃO	500	61,5
TOTAL	813	100,0

A grande maioria das residências do meio rural de Porto Alegre não possui água potável.

Tabela 3.9 - Propriedades que têm o Lixo coletado pelo DMLU

	FREQÜÊNCIA	%
SIM	394	55,9
NÃO	311	44,1
TOTAL	705	100,00

Mais da metade dos proprietários de Porto Alegre (55,9%) têm o lixo coletado pelo DMLU.

Tabela 3.10 - Lixo Enterrado

	FREQÜÊNCIA	%
SIM	211	29,90
NÃO	494	70,10
TOTAL	705	100,00

Tabela 3.11 - Lixo Queimado

	FREQÜÊNCIA	%
SIM	182	25.8
NÃO	523	74.2
TOTAL	705	100,00

Aproximadamente 70% das proprietários (não queima nem enterra o lixo da propriedade rural.

Tabela 3.12 - Residências que têm o Lixo Amontoado no quintal

	FREQÜÊNCIA	%
SIM	32	4.5
NÃO	673	95.5
TOTAL	705	100,00

Quase todos os proprietários não amontoam o lixo no quintal.

Tabela 3.13 - Residências com Água Encanada dentro de Casa

	NÚMERO	%
SIM	545	90,08
NÃO	60	9,91
TOTAL	605	100,00

A grande maioria das residências do meio rural de Porto Alegre têm água encanada dentro de casa (90,08%).

Tabela 3.14- Residências com Luz Elétrica dentro de Casa

	NÚMERO	%
SIM	575	94,88
NÃO	31	5,12
TOTAL	606	100,00

A maior parte das residências dos proprietários têm luz elétrica dentro da casa (94,88%).

Tabela 3.15 - Residências com Antena Parabólica

	NÚMERO	%
SIM	28	4,62
NÃO	578	95,38
TOTAL	606	100,00

As residências do meio rural de Porto Alegre sem antena parabólica totalizam 95,38%.

Tabela 3.16 - Residências com Automóvel

	NÚMERO N	%
SIM	307	50,66
NÃO	299	49,34
TOTAL	606	100,00

Mais da metade dos proprietários possuem automóvel (50,66%).

Tabela 3.17 - Residências com Moto

FUNÇÃO DE PROPRIEDADE	NÚMERO N	%
SIM	29	4,79
NÃO	577	95,21
TOTAL	606	100,00

Quase todos os proprietários não possuem moto (95,21%).

Tabela 3.18 - Residências com Telefone

	NÚMERO	%
SIM	133	21,95
NÃO	473	78,05
TOTAL	606	100,00

A maior parte das residências do meio rural de Porto Alegre não possuem telefone (78,05%).

Tabela 3.19 - Residências com Máquina de Lavar Roupa

	NÚMERO	%
SIM	180	29,75
NÃO	425	70,25
TOTAL	605	100,00

As residências do meio rural de Porto Alegre que não possuem máquina de lavar roupa totalizam 70,25%.

Tabela 3.20 - Residências com Televisor

	NÚMERO	%
SIM	514	84,96
NÃO	91	15,04
TOTAL	605	100,00

A grande maioria das residências não têm televisão (84,96%).

Tabela 3.21 - Residências com Refrigerador

	NÚMERO	%
SIM	548	90,58
NÃO	57	9,42
TOTAL	605	100,00

A maior parte das residências possuem refrigerador (90,58%).

Tabela 3.22 - Residências com Freezer

	NÚMERO	%
SIM	220	36,36
NÃO	385	63,64
TOTAL	605	100,00

A maior parte das residências do meio rural de Porto Alegre não possuem freezer (63,34%).

Tabela 3.23 - Residências com Fogão a Gás

	NÚMERO N	%
SIM	577	95,37
NÃO	28	4,63
TOTAL	605	100,00

Quase todas as residências do meio rural de Porto Alegre possuem fogão a gás (95,37%).

Tabela 3.24 - Residências com Rádio

	NÚMERO	%
SIM	525	86,78
NÃO	80	13,22
TOTAL	605	100,00

A grande maioria das residências possuem rádio (86,78%).

Tabela 3.25 - Tipo de Casa

TIPO DE CASA	FREQÜÊNCIA	%
MADEIRA	78	10,85
ALVENARIA	489	77,99
MISTA	60	9,57
TOTAL	627	100,00

A maior parte das casas dos proprietários são de alvenaria (77,99%), enquanto que as casas de madeira e mistas somam juntas 20,01% do total.

Tabela 3.26 - Ano de construção da Casa

ANO	FREQÜÊNCIA	%
ATÉ 1969	133	23,68
1970 - 1974	53	9,43
1975 - 1979	68	12,10
1980 - 1984	112	19,92
1985 - 1989	91	16,19
1990 EM DIANTE	105	18,68
TOTAL	562	100,00

O maior número de casas construídas foi antes de 1969 (133, ou 23,68% do total), seguido das casas construídas na primeira metade da década de 80 (19,92%) e a partir de 1990 (18,68%).

Tabela 3.27 - Tamanho da Casa

ÁREA	FREQÜÊNCIA	%
0 - 30m ²	28	4,70
30 - 60m ²	181	30,30
60 - 90m ²	165	27,60
90 - 120m ²	84	14,10
120 e mais	139	23,30
TOTAL	597	100,00

Mais da metade das casa têm menos de 90 m² (62,60%) e 23,30% têm uma área igual ou superior a 120 m².

Tabela 3.28 - Estado Atual da Casa

ESTADO	FREQÜÊNCIA	%
BOM	391	64,42
RAZOÁVEL	157	25,86
RUIM	59	9,72
TOTAL	607	100,00

Para a maior parte dos proprietários, (64,42%), a sua casa está em bom estado e 9,72% consideraram a sua casa como em estado ruim.

Tabela 3.29 - Tipo de Banheiro da Casa

BANHEIRO	FREQUÊNCIA	
INTERNO	554	90,37
EXTERNO	41	6,69
NÃO POSSUI BANHEIRO	18	2,94
TOTAL	613	100,00

A maior parte das residências do meio rural de Porto Alegre possuem banheiro interno, 6,69% das residências possuem banheiro externo e 2,94% não possuem banheiro.

Tabela 3.30 - Forma de Esgoto Cloacal

FORMA DE ESGOTO	FREQUÊNCIA	%
FOSSA NEGRA	549	92,58
SANGA/VALA	39	6,58
REDE	5	0,84
TOTAL	593	100,00

A grande maioria das casas no meio rural do município têm como forma de esgoto cloacal a fossa negra (92,58%); sendo que 6,58% do total jogam seu esgoto em sanga ou vala e 0,84% usa a rede como forma de esgoto.

3.3 - CONDIÇÕES DE SAÚDE

Tabela 3.31 - Vacinação dos Filhos

FREQUÊNCIA DE VACINAÇÃO	NÚMERO	%
REGULAR	438	99,10
UMA OU OUTRA	2	0,45
NENHUMA VEZ	2	0,45
TOTAL	442	100,00

Quase todos os entrevistados vacinaram os seus filhos regularmente (99,10%).

Tabela 3.32 - Problemas de Saúde mais Comuns

PROBLEMA	FREQÜÊNCIA	%
DOR DE ESTÔMAGO/CABEÇA	310	29,42
DOR NAS COSTAS	195	18,50
RESFRIADO/GRIPE	331	31,40
OUTROS	218	20,68
TOTAL	1054*	100,00

A doença mais comum nas famílias é o resfriado/gripe para 31,40% dos entrevistados, seguido da dor de estômago/cabeça (29,42%) e as outras doenças (20,68%). O problema de saúde dor nas costas é mais comum entre as doenças para 18,50% dos grupos familiares do meio rural de Porto Alegre.

Tabela 3.33 - Primeiro Atendimento em Caso de Problemas de Saúde

LOCAL	FREQÜÊNCIA	
NA PRÓPRIA CASA (MEDICAÇÃO CASEIRA)	338	50,07
FARMÁCIA	7	1,04
POSTO DE SAÚDE	148	21,93
MÉDICO	116	17,19
HOSPITAL	57	8,44
OUTRO	9	1,33
TOTAL	675	100,00

A maior parte dos entrevistados, quando tem problemas de saúde, usa, em primeiro lugar, a medicação caseira (50,07%). O percentual de pessoas que procuram ou o médico ou o posto de saúde é de 39,12%.

* O entrevistado poderia responder as duas doenças mais comuns.

Tabela 3.34 - Segundo Atendimento, em caso de Problemas de Saúde

LOCAL	FREQUÊNCIA	
NA PRÓPRIA CASA (MEDICAÇÃO CASEIRA)	35	5,86
FARMÁCIA	13	2,18
POSTO DE SAÚDE	132	22,11
MÉDICO	208	34,84
HOSPITAL	174	29,15
OUTRO	35	5,86
TOTAL	597	100,00

Em casos de problemas de saúde, em segundo lugar, as pessoas procuram o médico (34,84%). Mais da metade das pessoas ou procura o médico ou o posto de saúde em segundo lugar (56,22%). O hospital, também é procurado, em segundo lugar, por 29,15% dos entrevistados.

Tabela 3.35 - Atendimento Dentário

FREQUÊNCIA DO ATENDIMENTO DENTÁRIO	FREQUÊNCIA	
	Número	%
REGULARMENTE	222	32,98
SEMPRE QUE TEM PROBLEMA	230	34,19
RARAMENTE	167	24,81
NUNCA	54	8,02
TOTAL	673	100,00

O maior percentual de frequência de atendimento dentário é para as pessoas que procuram atendimento sempre que têm problema (34,19% do total), seguido das que procuram o dentista regularmente (32,98%). As pessoas que raramente procuram o dentista totalizam 167 casos (24,81%) e pessoas que nunca procuram o dentista são 8,02% do total.

3.4 - CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO

Tabela 3.36 - Tipo de Produção

PRODUÇÃO	NÚMERO	%
HORTICULTOR	92	40,54
ZOOTECNISTA	77	33,92
DIVERSOS	43	18,94
REFLORESTAMENTO	9	3,96
EMPRESAS	6	2,64
TOTAL	227	100,00

O maior percentual de produtores é de horticultores (40,54%) do total, seguido dos Zootecnistas (33,92%) e dos produtores de diversos (18,94%). Os produtores que destinam as suas terras para o reflorestamento são 3,96% e as empresas totalizam seis casos.

Tabela 3.37 - Assistência Técnica

ÓRGÃO	NÚMERO	%
COOPERATIVA	4	1,90
SINDICATO	12	5,71
ASSOCIAÇÃO	6	2,86
EMATER	57	27,16
PREFEITURA	10	4,76
VIZINHOS	17	8,10
VEND. DE INSUMOS	27	12,85
ESCRIT. PARTICULAR	23	10,95
OUTRO	54	25,71
TOTAL	210	100,00

Os produtores de Porto Alegre, quando necessitam de ajuda, procuram a Emater (27,16%). Outras entidades são procuradas por 25,71% e o vendedor de insumos, por 12,85% e o escritório particular por 10,95%.

Tabela 3.38 - Destino da Produção

DESTINO	NÚMERO	%
PROPRIEDADE	15	7,89
ESTABEL. COMERC.	31	16,32
INDÚSTRIA	5	2,63
INTERMEDIÁRIO	31	16,32
VENDA DIRETA AO CONSUMIDOR	38	20,00
CEASA	54	28,42
OUTRO	16	8,42
TOTAL	190	100,00

Os produtores destinam a sua produção para a CEASA (28,42%), para o intermediário e estabelecimentos comerciais privados (16,32%) e para a venda direta ao consumidor (20%).

Tabela 3.39 - Sócios do Sindicato dos Trabalhadores

	NÚMERO	%
SIM	64	33,69
NÃO	126	66,31
TOTAL	190	100,00

A grande maioria dos produtores não são sócios do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (66,31%).

Tabela 3.40 - Sócios do Sindicato Rural Patronal

SÓCIO	NÚMERO	%
SIM	41	21,58
NÃO	149	78,42
TOTAL	190	100,00

A maior parte dos produtores não é sócio do Sindicato Patronal (78,42%).

Tabela 3.41 - Sócios da Cooperativa

SÓCIO	NÚMERO	%
SIM	16	8,42
NÃO	174	91,58
TOTAL	190	100,00

Quase todos os produtores não são sócios da cooperativa (91,58%).

Tabela 3.42 - Sócios de Associação

SÓCIO	NÚMERO	%
SIM	30	15,79
NÃO	160	84,21
TOTAL	190	100,00

A maior parte dos produtores não é sócio da Associação (84,21%).

Tabela 3.43 - Leitura de Jornais ou Revistas Agrícolas

LEITURA	NÚMERO N	%
SEMPRE	70	37,43
DE VEZ EM QUANDO	64	34,22
NUNCA	53	28,35
TOTAL	187	100,00

A maioria dos produtores de Porto Alegre (71,65%) lêem jornais ou revistas agrícolas com uma frequência de sempre ou de vez em quando. Porém, ainda há aqueles que nunca lêem jornais ou revistas agrícolas (28,35%).

Tabela 3.44 - Leitura de Revistas Semanais ou Mensais

LEITURA	NÚMERO	%
SEMPRE	60	32,97
DE VEZ EM QUANDO	59	32,42
NUNCA	63	34,62
TOTAL	182	100,00

Os produtores de Porto Alegre não têm um comportamento diferenciado quanto a frequência da leitura de revistas semanais ou mensais, ou seja, as proporções de produtores é quase a mesma para todas as frequências expostas acima: 32,97% dos entrevistados lêem sempre, 32,42% lêem de vez em quando e 34,62% nunca lêem revistas semanais ou mensais.

Tabela 3.45 - Ouvir Rádio

	NÚMERO	
	N	%
SEMPRE	135	71,43
DE VEZ EM QUANDO	42	22,22
NUNCA	12	6,35
TOTAL	189	100,00

O hábito de ouvir rádio é comum entre os produtores de Porto Alegre (71,43% o-fazem sempre e 22,22% de vez em quando), somente 6,35% nunca ouvem rádio.

Tabela 3.46 - Assistir TV

ASSISTE	NÚMERO	%
SEMPRE	164	84,10
DE VEZ EM QUANDO	27	13,85
NUNCA	4	2,05
TOTAL	195	100,00

A maioria dos produtores de Porto Alegre assistem sempre televisão (84,10%) e 13,85% assistem de vez em quando. O percentual de produtores que nunca assistem televisão foi de 2,05%.

Tabela 3.47 - Participação em reuniões do Sindicato

PARTICIPA	NÚMERO	%
SEMPRE	23	15,75
AS VEZES	64	43,84
NUNCA	59	40,41
TOTAL	146	100,00

O percentual de produtores de Porto Alegre que participam de vez em quando de reuniões do sindicato foi de 43,84% e o percentual de produtores

que nunca participam de reuniões do sindicato é de 40,41%. Há poucos produtores que participam sempre de reuniões do sindicato (15,75%).

Tabela 3.48 - Participação em reuniões da Associação

PARTICIPA	NÚMERO	%
SEMPRE	17	16,67
AS VEZES	33	32,35
NUNCA	52	50,98
TOTAL	102	100,00

A grande maioria dos produtores de Porto Alegre (50,98%) nunca participam das reuniões da associação. Houve um pequeno número de produtores que sempre participam das reuniões da associação (16,67%). O percentual de produtores que às vezes participam de reuniões da associação foi de 32,35%.

Tabela 3.49 - Participação em reuniões da Comunidade

PARTICIPA	NÚMERO	%
SEMPRE	12	7,41
AS VEZES	54	33,33
NUNCA	96	59,26
TOTAL	162	100,00

A maior parte dos produtores de Porto Alegre nunca participam de reuniões da comunidade (59,26%). O número de produtores que participam de reuniões da comunidade foi reduzido: 7,41% sempre participam e 33,33% participam de vez quando das reuniões da comunidade.

Tabela 3.50 - Participação em Reuniões da Escola

PARTICIPA	NÚMERO	%
SEMPRE	27	22,50
AS VEZES	37	30,83
NUNCA	56	46,67
TOTAL	120	100,00

Há uma porcentagem maior de produtores que nunca participam da reunião da escola (46,67%) que os produtores que participam sempre (22,50%) ou às vezes (30,83%).

Tabela 3.51 - Participação em Campanhas Políticas

PARTICIPA	NÚMERO	%
SEMPRE	9	5,20
AS VEZES	24	13,87
NUNCA	140	80,92
TOTAL	173	100,00

A grande maioria dos entrevistados (80,92%) nunca participam de campanhas políticas. O percentual de produtores que participam (sempre ou de vez em quando) não chega a 20%.

Tabela 3.52 - Participação em reuniões/atividades da Igreja

PARTICIPA	NÚMERO	%
SEMPRE	20	11,36
AS VEZES	60	34,09
NUNCA	96	54,55
TOTAL	176	100,00

Mais da metade dos produtores de Porto Alegre (54,55%) nunca participam de atividades da igreja. O número de produtores que participam deste tipo de atividade é reduzido: 11,36% participam sempre e 34,09% participam de reuniões ou atividades da igreja.

Tabela 3.53 - Participação no Orçamento Participativo

PARTICIPA	NÚMERO	%
SEMPRE	10	5,71
AS VEZES	23	13,14
NUNCA	142	81,14
TOTAL	175	100,00

A grande maioria dos produtores de Porto Alegre (81,14%) nunca participa do Orçamento Participativo. Somente 18,86% dos produtores participam destas reuniões, sendo que somente 5,71% sempre participa.

Tabela 3.54 - Nível de Ajuda do - Sindicato dos Trabalhadores Rurais

AJUDA	NÚMERO	%
MUITO	47	25,54
POUCO	56	30,43
NADA/PREJUDICA	41	22,28
NÃO SABE	40	21,74
TOTAL	184	100,00

O Sindicato dos trabalhadores rurais de Porto Alegre ajuda pouco para 30,43% dos produtores, ajuda muito para 25,54% e não ajuda ou prejudica para 22,28%. O percentual de pessoas que não souberam dizer o quanto esta entidade ajuda foi de 21,74%.

Tabela 3.55 - Nível de Ajuda do Sindicato Rural Patronal

AJUDA	NÚMERO	%
MUITO	26	15,03
POUCO	37	21,39
NADA/PREJUDICA	43	24,86
NÃO SABE	67	38,73
TOTAL	173	100,00

O percentual de produtores que não souberam dizer o quanto o Sindicato Rural Patronal ajuda foi de 38,73%. Esta entidade não ajuda nada ou prejudica na hora de resolver os problemas para 24,86%; e só "ajuda alguma coisa" para 36,42%.

Tabela 3.56- Nível de Ajuda da Associação

AJUDA	NÚMERO	%
MUITO	23	13,86
POUCO	23	13,86
NADA/PREJUDICA	50	30,12
NÃO SABE	70	42,17
TOTAL	166	100,00

O percentual de pessoas que não souberam dizer o quanto a Associação ajuda na hora de resolver os problemas foi de 42,17%. A entidade foi considerada como não ajudar nada ou prejudicar para 30,12% dos produtores e,

para aqueles que acham que a entidade ajuda (27,72%), metade acha que ajudar muito e a outra metade acha que ajuda um pouco.

Tabela 3.57 - Nível de Ajuda da Cooperativa

AJUDA	NÚMERO	%
MUITO	21	12,88
POUCO	15	9,20
NADA/PREJUDICA	52	31,90
NÃO SABE	75	46,01
TOTAL	163	100,00

Quase a metade dos produtores de Porto Alegre (46,01%) não souberam dizer o nível de ajuda da Cooperativa na hora de resolver os problemas e 31,90% dos produtores achou que a cooperativa não ajuda nada ou prejudica. O percentual de agricultores que acha que a cooperativa ajuda é de 22,16%, sendo que 12,88% acham que a entidade ajuda muito e 9,28%, pouco.

Tabela 3.58 - Nível de Ajuda da Igreja

AJUDA	NÚMERO	%
MUITO	18	9,94
POUCO	39	21,55
NADA/PREJUDICA	77	42,54
NÃO SABE	47	25,97
TOTAL	181	100,00

A igreja foi considerada como "não ajuda nada ou prejudica" na hora de resolver os problemas para 42,54% dos produtores. O percentual de entrevistados que não souberam dizer o nível de ajuda da igreja foi de 25,97%.

Tabela 3.59 - Nível de Ajuda da ASCAR/EMATER

AJUDA	NÚMERO	%
MUITO	49	26,49
POUCO	44	23,78
NADA/PREJUDICA	60	32,43
NÃO SABE	32	17,30
TOTAL	185	100,00

A Ascar/Emater foi considerada como não ajudar nada ou prejudicar na hora de resolver os problemas para 32,43% dos produtores de Porto Alegre. Mais da metade dos produtores acham que a entidade ajuda, sendo que 26,49% acham que tem um nível de ajuda "muito" e 23,78%, "pouco". O percentual de pessoas que não souberam dizer o quanto a entidade ajuda foi de 17,30%.

Tabela 3.60 - Nível de Ajuda do CAD

AJUDA	NÚMERO	%
MUITO	20	11,05
POUCO	27	14,92
NADA/PREJUDICA	55	30,39
NÃO SABE	79	43,65
TOTAL	181	100,00

O percentual de pessoas que não soube dizer o quanto O Centro Agrícola ajuda foi de 43,65% e 30,39% considerou a entidade como que "não ajuda nada ou prejudica". O percentual de entrevistados que acha que o CAD ajuda foi de 25,97%, sendo que 11,05% acham, que ajuda muito e 14,92%, pouco.

Tabela 3.61 - Melhoria na produção para o Comércio no quinquênio 89-93.

MELHORIAS	FREQUÊNCIA	%
SIM	97	45,54
NÃO	116	54,46
TOTAL	213	100,00

Mais da metade dos produtores acham que a produção para o comércio não melhorou nos últimos cinco anos (54,46%).

Tabela 3.62- O município de Porto Alegre tem a vantagem de estar próximo ao mercado consumidor

OPINIÃO	FREQUÊNCIA	%
SIM	180	83,33
NÃO	36	16,67
TOTAL	216	100,00

A maior parte dos produtores do município acha que produzir em Porto Alegre tem a vantagem de estar próximo ao mercado consumidor (83,33%).

Tabela 3.63- Porto Alegre tem a vantagem de ter transporte barato

	FREQÜÊNCIA	%
SIM	126	58,33
NÃO	90	41,67
TOTAL	216	100,00

A grande maioria dos produtores de Porto Alegre acha que o município tem como vantagem o transporte barato (58,33%).

Tabela 3.64 - Porto Alegre tem a vantagem de possuir mão-de-obra temporária

OPINIÃO	FREQÜÊNCIA	%
SIM	32	14,81
NÃO	184	85,19
TOTAL	216	100,00

Para a maior parte dos produtores (85,19%), o município não tem a vantagem de possuir mão-de-obra temporária.

Tabela3.65 - Porto Alegre tem a vantagem da mão-de-obra qualificada

OPINIÃO	FREQÜÊNCIA	%
SIM	20	9,26
NÃO	196	90,74
TOTAL	216	100,00

Quase todos os produtores (90,74%) acha que Porto Alegre não tem como vantagem a qualificação da mão-de-obra.

Tabela 3.66 - Porto Alegre tem a desvantagem de ter terra cara

OPINIÃO	FREQÜÊNCIA	%
SIM	123	56,94
NÃO	93	43,06
TOTAL	216	100,00

Mais da metade dos produtores (56,94%) acham que a terra cara é uma das desvantagens de Porto Alegre.

Tabela 3.67 - Porto Alegre tem a desvantagem de possuir falta de mão-de-obra

OPINIÃO	FREQÜÊNCIA	%
SIM	104	48,15
NÃO	112	51,85
TOTAL	216	100,00

A maioria dos produtores do município acham que produzir em Porto Alegre não tem a desvantagem da falta da mão-de-obra (51,85%).

Tabela 3.68 - Porto Alegre tem a desvantagem da mão-de-obra não-qualificada

OPINIÃO	FREQÜÊNCIA	%
SIM	111	53,70
NÃO	105	46,30
TOTAL	216	100,00

A grande maioria dos produtores (53,70%) acham que produzir em Porto Alegre tem como desvantagem a não-qualificação da mão-de-obra.

Tabela 3.69 - Porto Alegre tem a desvantagem do roubo da produção

OPINIÃO	FREQÜÊNCIA	%
SIM	119	55,09
NÃO	97	44,91
TOTAL	216	100,00

A maioria dos produtores acha que produzir em Porto Alegre tem a desvantagem do roubo da produção (55,09%).

IV - PRINCIPAIS RESULTADOS

4.1 - PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DO PROPRIETÁRIO

A primeira análise a ser feita é relacionar a função da propriedade com variáveis que determinam um perfil sócio-econômico do proprietário.

A variável dependente considerada para esta (e, mais adiante para outras análises é a função da propriedade). Foram apenas consideradas para as análises as categorias de Produção para o Comércio, Lazer e Moradia. A categoria outras funções de propriedade foi desconsiderada pelo fato desta categoria não possuir características próprias e distintas das demais.

A definição do perfil do proprietário é caracterizado pelas seguintes variáveis independentes: *sexo, idade, escolaridade e ocupação.*

Variável	Categorias	Código
Função da Propriedade	Produção para o Comércio	PROD
	Moradia	MORA
	Lazer	LAZE

Variáveis independentes:

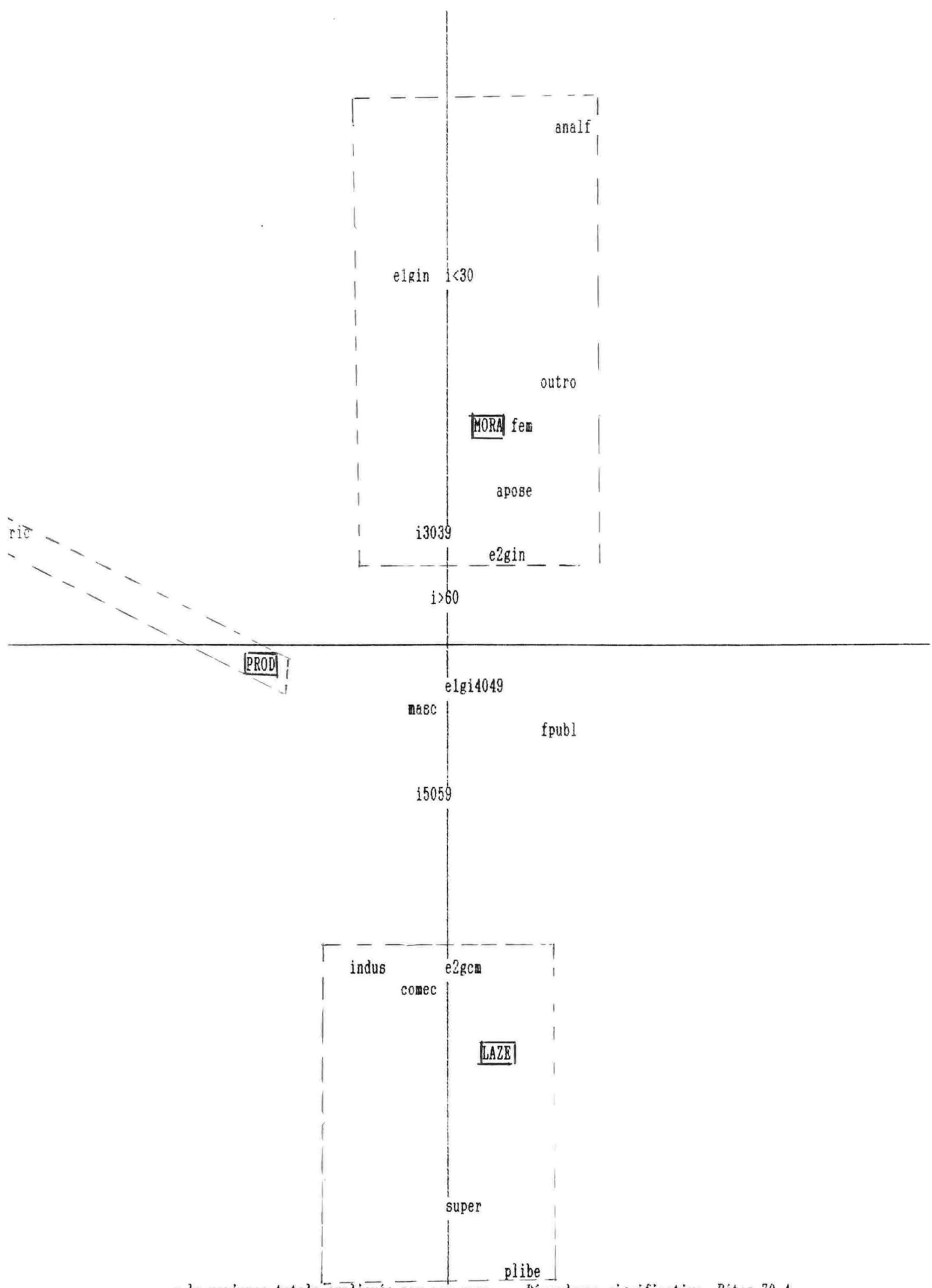
Variável	Categorias	código
Sexo	masculino	mascu
	feminino	femin
Idade	até 29 anos;	i<30
	de 30 a 39 anos	i3039
	de 40 a 49 anos	i4049
	de 50 a 59 anos	i5059
	mais de 60 anos	i>60
Escolaridade	analfabeto	analf
	primeiro grau incompleto	e1inc
	primeiro grau completo	e1gcm
	segundo grau incompleto	e2gin
	segundo grau completo	e2gcm
	superior	super

Variável	Categorias	código
Ocupação	agricultor	agric
	funcionário público	fpubl
	industrial	indal
	comerciante	comec
	profissional liberal	plibe
	aposentado	apose
	outro (comerciário, industriário, etc.)	outro

Tabela 4.1.1 - Frequências absolutas das categorias da variável Função da Propriedade com as variáveis independentes consideradas

	FUNÇÃO DA PROPRIEDADE		
	PRODUÇÃO	MORADIA	LAZER
masc	127	269	155
fem	16	89	22
i<30	3	12	1
i3039	7	45	15
i4049	25	73	41
i5059	36	69	52
i>60	57	156	64
analf	3	42	1
e1gin	66	200	12
e1gcm	10	27	15
e2gin	3	13	5
e2gcm	21	37	46
super	33	35	91
agric	61	28	3
fpubl	5	30	19
indus	3	3	4
comec	20	25	35
plibe	9	14	39
apose	29	144	45
outro	13	111	24

FIGURA 01



la variance totale expliquée par ces axes Dépendance significative. Béta= 70.4
 Verticalement: Axe N° 1 (66 %)
 Horizontalement: Axe N° 2 (34 %)

Tabela 4.1.2 - Eixos Fatoriais e Contribuições Relativas

	EIXO Nº1 (66%)	EIXO Nº 2 (34%)
masc	1%-	1%+
fem	3%+	3%-
i<30	1%+	0%-
i3039	0%+	0%+
i4049	0%-	0%-
i5059	2%-	0%+
i>60	0%+	0%-
analf	7%+	3%-
e1gin	21%+	1%+
e1gcm	0%-	0%-
e2gin	0%+	0%-
e2gcm	6%-	0%-
super	29%-	0%-
agric	1%+	73%+
fpubl	0%-	3%-
indus	1%-	0%+
comec	6%-	0%+
plibe	14%-	1%-
apose	3%+	4%-
outro	5%+	8%-
PROD	0% -	79%+
MORA	35%-	12%-
LAZE	65%-	9%-

Os dois eixos do gráfico explicam toda a variância total, sendo que o primeiro explica 66% e o segundo, 34%.

Observando o gráfico nota-se que há um antagonismo entre as funções de propriedade moradia e lazer. Lazer, situado no hemisfério inferior está associado com a alta escolaridade e profissões mais elitizadas, enquanto que moradia, localizada no hemisfério superior do gráfico, está associada à baixa escolaridade, refletindo que o perfil da categoria moradia é bem diferente da categoria lazer.

Embora na maioria dos casos, o sexo do proprietário seja masculino, destaca-se uma grande associação entre as categorias feminino e moradia, mostrando que, proporcionalmente, há uma incidência maior de mulheres proprietárias nas moradias.

A idade do proprietário é bastante avançada (mais de sessenta anos) para todos os tipos de propriedade.

As propriedades de produção estão associadas com a profissão de agricultor, como era esperado.

As propriedades de moradia estão associadas com a baixa escolaridade (analfabetos e primeiro grau incompleto), outras profissões, aposentados e com proprietários mais jovens (30 a 39 anos e idade inferior a 30 anos).

As propriedades de lazer estão associadas com a escolaridade superior e segundo grau completo, com as profissões de industrial, comerciante e profissional liberal.

Características como primeiro grau completo, sexo masculino e faixas etárias de 40 a 49 anos e 50 a 59 anos e mais de sessenta anos não estão associadas, especificamente, com alguma categoria da variável função da propriedade.

4.2 - CONDIÇÕES DA PROPRIEDADE

O objetivo desta análise é identificar a 'qualidade de vida dos proprietários' por funções de propriedade segundo os bens de consumo e condições da propriedade, quando considera-se apenas as casas dos proprietários no meio rural, desconsiderando os cadastros domiciliares.

A variável dependente levada em conta para esta análise foi a função da propriedade em suas três categorias (*Produção para o Comércio, Moradia e Lazer*). Como variáveis independentes foram consideradas as seguintes características da propriedade:

Variável	Código
Água Potável	Apot
Luz Elétrica na Propriedade	luze
Lixo Coletado pelo DMLU	dmlu
Lixo Queimado e/ou Enterrado e/ou Amontoado no Quintal	qaen
Água Encanada	agua
Luz Elétrica na Casa do Proprietário	luz
Antena Parabólica	pbol
Automóvel e/ou Moto	auto
Telefone	fone
Máquina de Lavar Roupas	lvro
Televisão	tv
Rádio	radi
Geladeira	gela
Freezer e	free
Fogão a Gás	foga

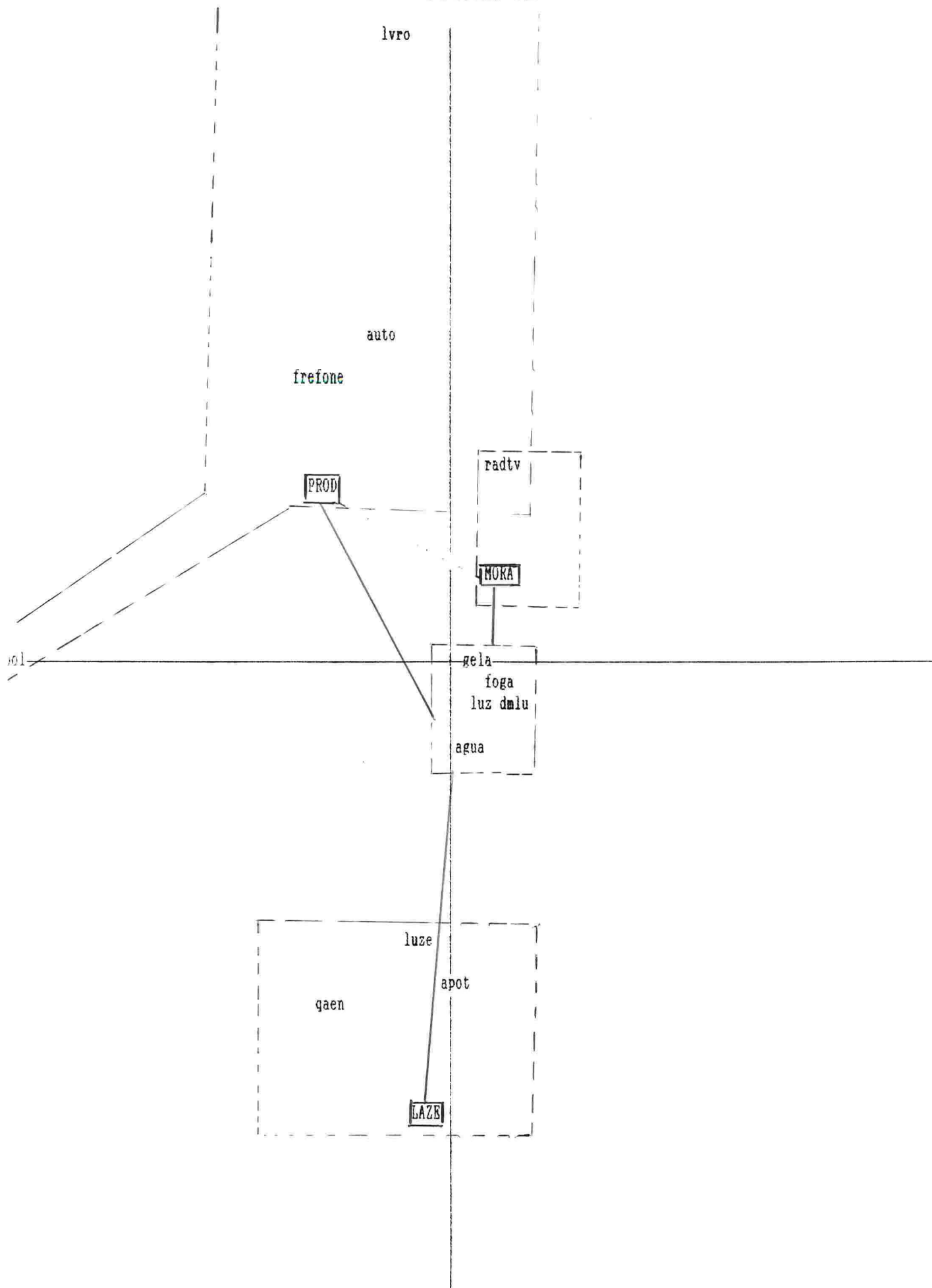
Tabela 4.2.1 - Freqüências absolutas das categorias da variável Função da Propriedade com as variáveis independentes consideradas

	FUNÇÃO DA PROPRIEDADE		
	PRODUÇÃO	MORADIA	LAZER
Apot	49	157	77
Luze	120	331	163
Dmlu	60	229	77
Água	97	310	116
Luz	100	334	118
pbol	11	8	6
auto	85	191	46
fone	37	69	20
lvro	49	110	14
tv	94	324	81
gela	98	321	108
frez	64	113	33
foga	97	345	114
radi	96	330	83

Tabela 4.2 - Eixos Fatoriais e Contribuições Relativas

	EIXO Nº 1 (58%)	EIXO Nº 2 (42%)
apot	10% -	0%-
luze	16%-	2%+
dmlu	0%-	6%-
qaen	16%-	22%+
agua	1%-	1%-
luz	0% -	2% -
pbol	0% -	18%+
auto	12%+	5%-
fone	3%+	8%+
lvro	23%+	2%+
tv	6%+	6%-
gela	0%-	2%-
frez	6%+	16%+
foga	0%-	5%-
radi	6%+	6%-
PROD	12%+	68%+
MORA	10%+	31%-
LAZE	78%+	2%+

FIGURA 02



la variance totale expliquée par ces axes Dépendance significative. Bêta= 20.3

Verticalement: Axe N° 1 (58 %)

Horizontalement: Axe N° 2 (42 %)

Há a definição de um padrão de propriedade no meio rural de Porto Alegre. O padrão da casa é definido por casas com refrigerador, fogão a gás, luz elétrica e água encanada (na casa do proprietário) e lixo coletado pelo DMLU. As propriedades de moradia representam bem este padrão. As propriedades de moradia tem ainda rádio e TV.

Condições como água potável e luz elétrica na propriedade aparecem nas três funções de propriedade, mas estão, proporcionalmente, relacionadas com propriedades de lazer. Os sítios de lazer estão relacionados com práticas errôneas de lixo, ou seja, lixo queimado e/ou amontoado no quintal e/ou enterrado. A função de propriedade Lazer está situada no hemisfério inferior do gráfico, enquanto que máquina de lavar roupa está no pólo oposto, indicando que o bem é "raro" em propriedades de lazer.

As propriedades de Produção estão associadas às características da casa padrão, mas possuem, também rádio, tv, automóvel/moto, telefone, freezer, antena parabólica e máquina de lavar roupa.

Por este perfil, percebe-se que há características padrões para todas as casas. As casas de moradia são casas sem características que indicam um padrão melhor de vida, ou seja, são casas que possuem o mínimo necessário para a sobrevivência. As casas de lazer são casas secundárias, por isso não apresentam rádio e tv ou outros bens de consumo mais "caros" e não úteis em casas onde não mora ninguém na maior parte do tempo. As propriedades de produção são as que apresentam melhores condições.

4.3 - BENS DAS PROPRIEDADES

Esta análise visa investigar a associação entre a função da propriedade e os bens de consumo (em sua maioria) presentes nas casas. Para esta análise, foram incorporados os cadastros domiciliares (famílias que habitam no meio rural, mas não são os proprietários). Em propriedades cuja função é o lazer, os cadastros domiciliares são os caseiros.

Tem-se, então, três categorias: propriedades de produção para o comércio, lazer (onde são contados apenas os proprietários) e moradia, onde foram acrescentados os cadastros domiciliar, independente da função da propriedade do cadastro domiciliar.

Variável dependente:

Variável	Categoria	Código
Função da Propriedade	Produção	PROD
	Moradia+Cadastros	MORA
	Lazer	LAZE

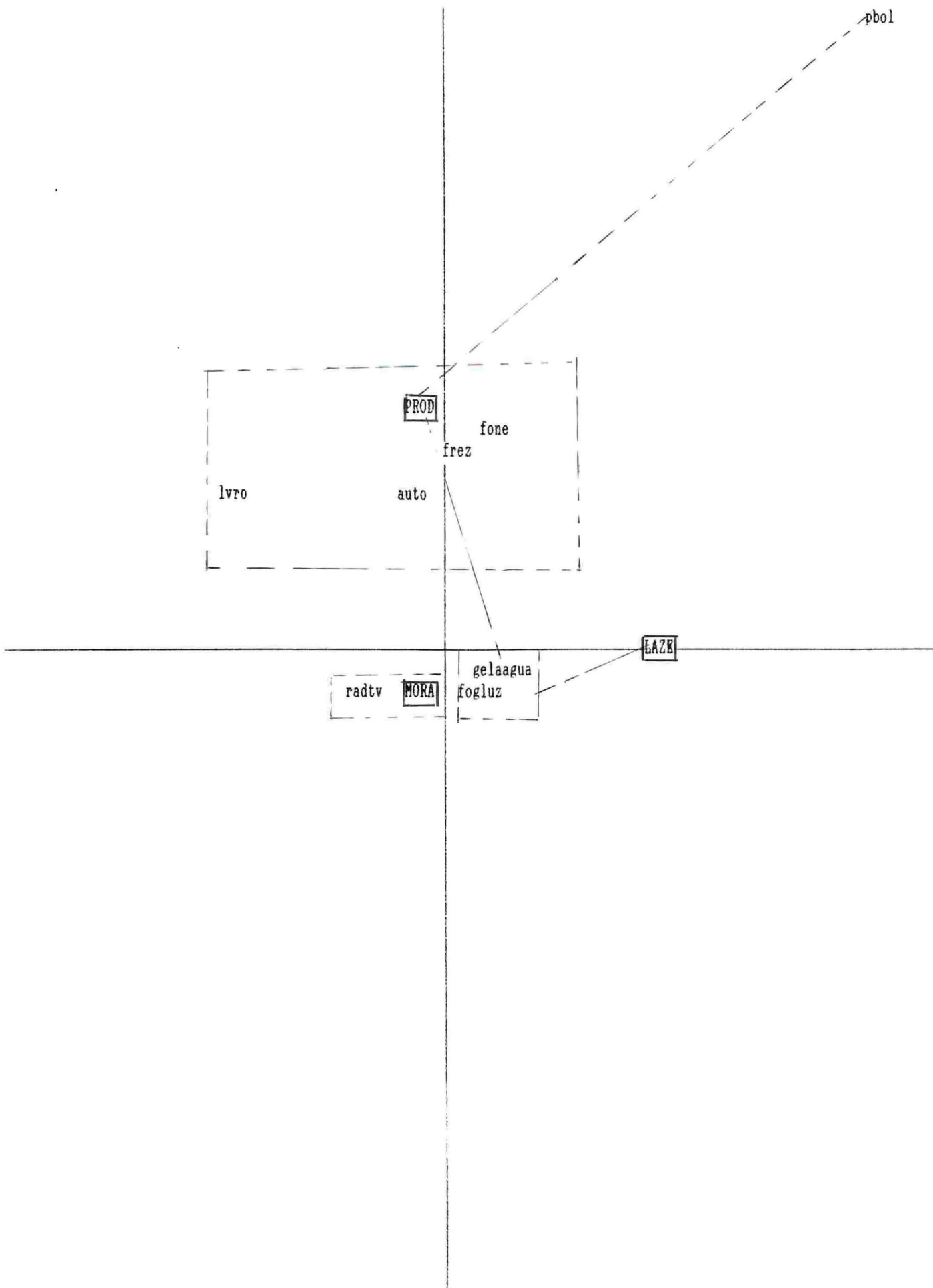
Variáveis independentes:

Variável	Código
Água Encanada	agua
Luz Elétrica na Casa do Proprietário	luz
Antena PArabólica	pbol
Automóvel e/ou Moto	auto
Telefone	fone
Máquina de Lavar Roupas	lvro
Televisão	tv
Rádio	radi
Geladeira	gela
Freezer e	free
Fogão a Gás	foga

Tabela 4.3.1 - Frequências absolutas das categorias da variável função da propriedade com as categorias das variáveis independentes

	PRODUÇÃO	MORADIA	LAZER
agua	97	746	116
luz	100	823	118
pbol	11	12	6
auto	85	344	46
fone	37	117	20
lvro	49	199	14
tv	94	757	81
gela	98	752	108
frez	64	215	33
foga	97	832	114
radi	96	811	83

FIGURA 03



la variance totale expliquée par ces axes Dépendance significative. Bêta= 25.7
Verticalement: Axe N° 1 (83 %)
Horizontalement: Axe N° 2 (17 %)

Tabela 3.2 - Eixos Fatoriais e Contribuições Relativas

	EIXO Nº 1 (83%)	EIXO Nº 2 (17%)
agua	1%-	14%-
luz	3%-	5%-
pbol	20%+	14%-
auto	17%+	1%+
fone	15%+	1%-
lvro	10%+	30%+
tv	2%-	11%+
gela	1%-	4%-
frez	23%+	0%-
foga	4%-	2%-
radi	4%-	17%+
PROD	87%+	1%+
MORA	13%-	9%+
LAZE	0%+	90%-

Há a formação de um padrão entre os bens de consumo presentes nas casas do meio rural de Porto Alegre e as casas de moradia representam bem este padrão. A maioria das casas tem água encanada e luz elétrica dentro de casa refrigerador e fogão a gás, independente de ser lazer, moradia ou produção. As propriedades de moradia tem mais freqüentemente rádio e TV, comparativamente às residências de lazer e produção.

Os bens de consumo associados às propriedades de Produção para o comércio são o freezer, o telefone, automóvel/moto e máquina de lavar roupa. A antena parabólica é um bem raro, relativamente, mas estaria mais associado a produção para o comércio.

4.4 - CARACTERÍSTICAS DE CONTRUÇÃO DAS CASAS

O objetivo desta análise é o de traçar um perfil do tipo de construção das casas de acordo com as três funções de propriedade quando considera-se apenas as casas dos proprietários.

As variáveis independentes selecionadas para este perfil foram: tipo de casa, ano de construção, estado atual da casa, banheiro, forma de esgoto cloacal, forro e tamanho da casa.

Há algumas diferenças das variáveis aqui expostas em relação ao questionário original.

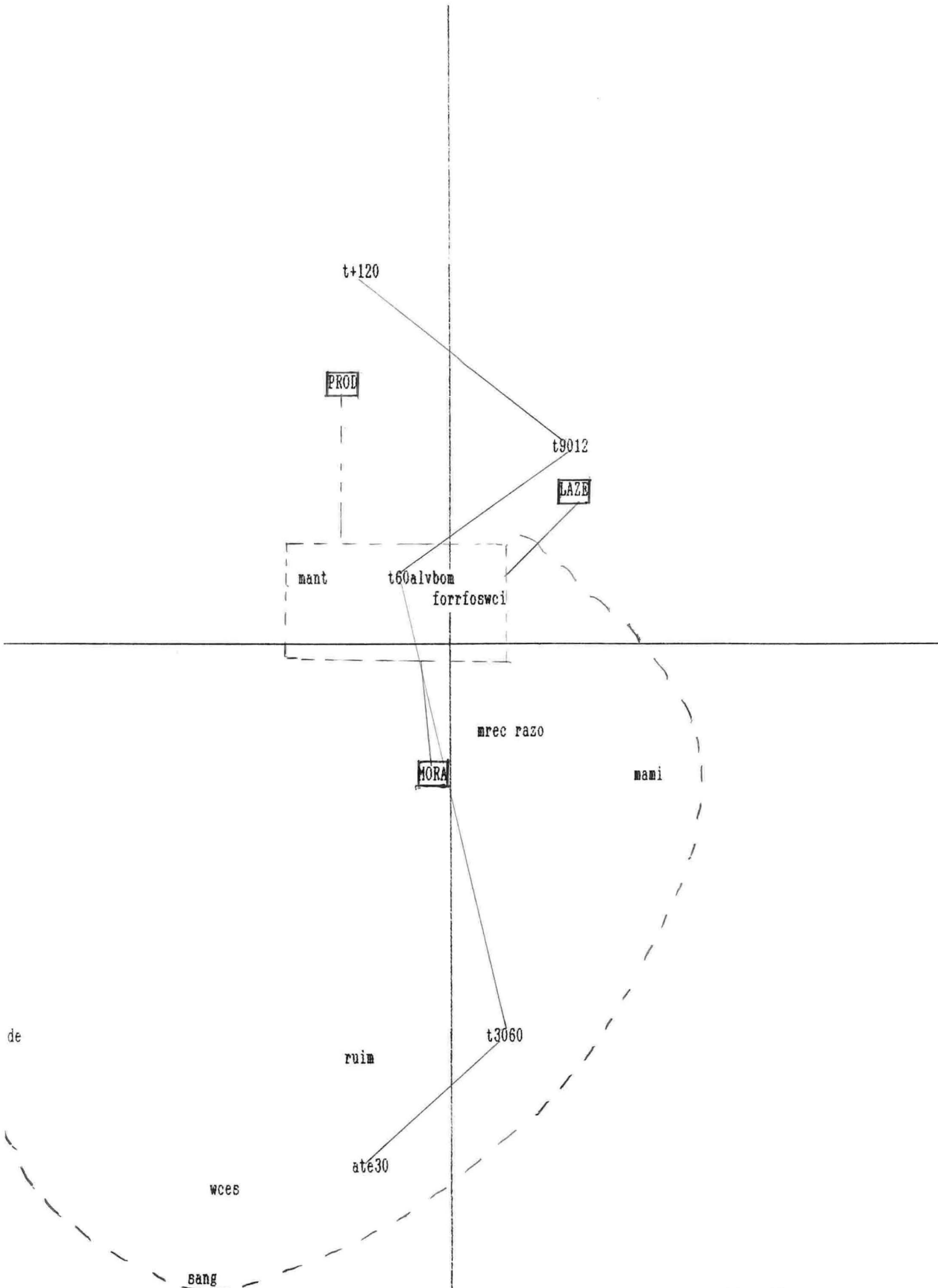
A variável tipo de casa tem as seguintes categorias:

Variável	Categoria	Código
Tipo De Casa	madeira ou mista	mami
	alvenaria.	alve
Ano de Construção da Casa	mais antiga	mant
	mais recente	mrec
Estado Atual	bom	bom
	razoável	razo
	ruim	ruim
Forma de Esgoto Cloacal	fossa	foss
	sanga	sang
	vaia	vala
Forro		forr
Tipo de Banheiro	banheiro interno;	wci
	banheiro externo/som banheiro	wces
Tamanho	até 30 m ²	ate30
	casas de 30 a 59,99 m ²	t3060
	de 60 a 89,99 m ²	t6090
	de 90 a 119,99m ²	t9012
	mais de 120 m ²	t+120

Tabela 4.4.1 - Frequências absolutas das categorias da variável função da propriedade com as categorias das variáveis independentes.

	PRODUÇÃO	MORADIA	LAZER
mami	13	85	7
alve	97	68	102
mant	7	143	45
mrec	44	183	66
bom	77	211	85
razo	21	95	36
ruim	6	44	7
wci	99	304	128
wces	6	48	3
foss	100	302	129
sang	3	30	1
rede	1	4	0
forr	101	304	120
ate30	2	23	3
t3060	13	133	32
t6090	33	89	34
t9012	17	42	25
t+120	38	58	32

FIGURA 04



101 % de la variance totale expliquée par ces axes Dépendance significative. Béta= 12.1
 Verticalement: Axe N° 1 (79 %)
 Horizontalement: Axe N° 2 (22 %)

Tabela 4.4.2 - Eixos Fatoriais E Contribuições Relativas

	EIXO Nº 1 (79%)	EIXO Nº2 (22%)
mami	2%-	24%-
alve	2%+	3%+
mant	1%+	19%+
mrec	2%-	3%-
bom	2%+	1%+
razo	1%-	4%-
ruim	9%-	2%+
wci	1%+	2%-
wces	15%-	12%+
foss	1%+	2%-
sang	12%-	9%+
rede	1%-	4%+
forr	1%+	0%+
ate30	7%-	1%+
t3060	24%-	2%-
t6090	1%+	1%+
t9012	3%+	5%-
T120+	16%	4%+
PROD	44%+	36%+
MORA	39%-	2%+
LAZE	17%+	62%-

O protótipo do tipo das casas dos proprietários do meio rural de Porto Alegre, independente da função da propriedade, é ter ferro, ter como forma de esgoto cloacal a fossa, possuir banheiro interno, estar em bom estado, ser de alvenaria e ter tamanho de 60 a 90 m².

As casas de moradia, por situarem-se próximos ao centro do gráfico, é o que se pode chamar de "padrão", com as características já citadas acima.

As características das casas estão dispostas no gráfico em forma de concha e associados com a função moradia (ver gráfico). Além das características já mencionadas, as propriedades de moradia estão associadas às casas de construção mais recente, casas de madeira ou mistas (apesar da baixa frequência desta categoria) e casas em estado razoável.

Casas em estado ruim, com banheiro externo ou sem banheiro, com esgoto cloacal de rede ou sanga e de tamanho até 30 metros ou de 30 a 60 metros são "raras" no meio rural de Porto Alegre, mas, mesmo assim, estão associadas com a função de moradia.

A variável tamanho da casa está disposta no gráfico de forma crescente em relação ao eixo vertical: as casas de moradia são as menores, as de lazer são de tamanho intermediário e as de produção são as maiores, a categoria vai subindo no gráfico, conforme aumenta o tamanho da casa. As casas de lazer

estão associadas às áreas de 90 a 120 m² e as de produção, com casas de mais de 120 m².

4.5 - ESTRUTURA FUNDIÁRIA DAS PROPRIEDADE

Esta é uma das análises mais importantes, pois relaciona a estrutura fundiária com a função da propriedade. A análise será feita com uma **variável independente que é a área total da propriedade**.

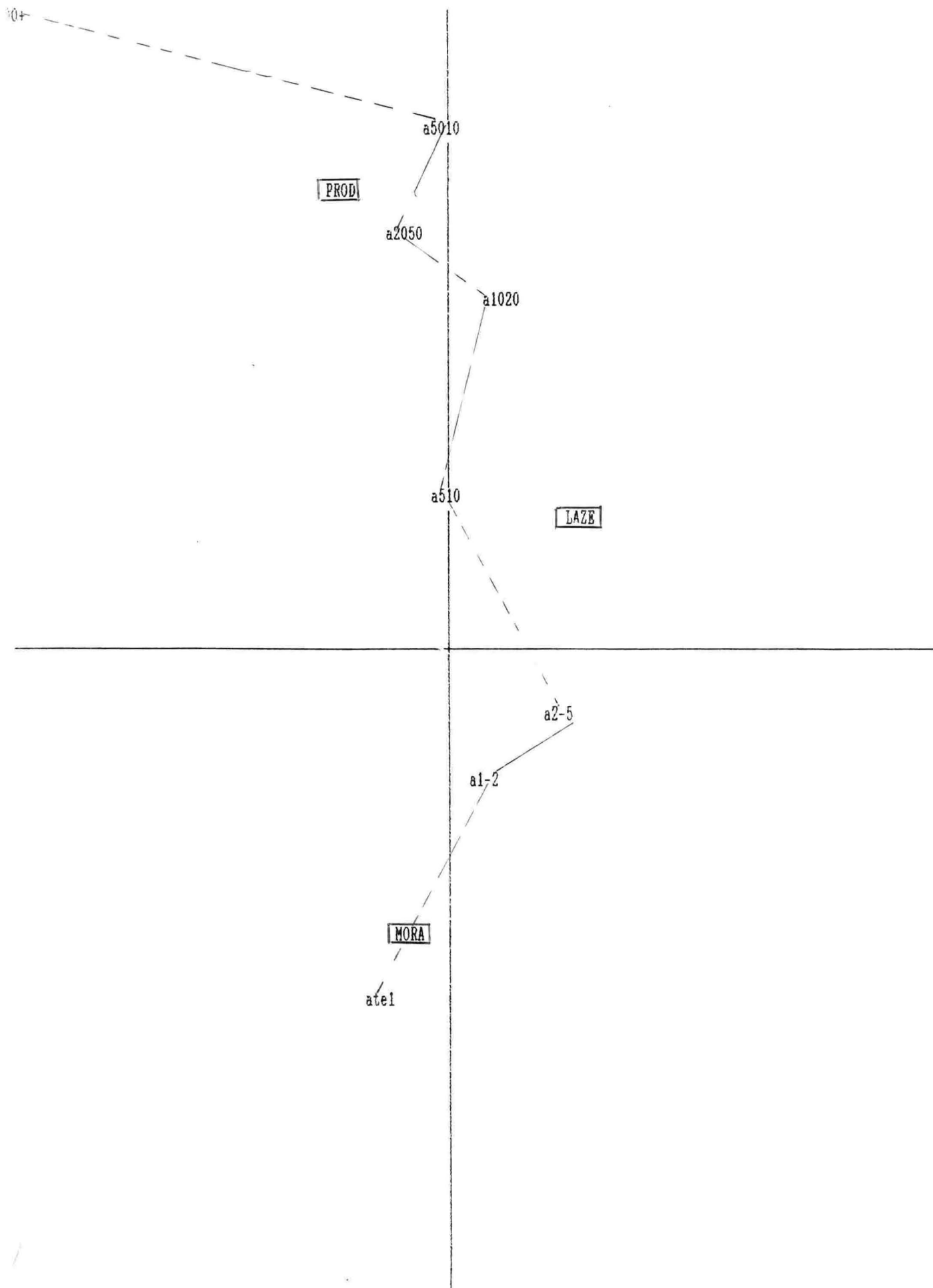
As áreas foram agrupadas como segue, excluindo sempre o limite superior:

Variável	Categoria	Código
Área	até 1 hectare	ate1
	de 1 a 2 hectares	a1-2
	de 2 a 5 hectares	a2-5
	de 5 a 10 hectares	a510
	de 10 a 20 hectares	a102
	de 20 a 50 hectares	a205
	de 50 a 100 hectares	a501
	mais de 100 hectares	a100

Tabela 4.5.1 - Freqüências absolutas das categorias da variável função da propriedade com as categorias das variáveis independentes

	FUNÇÃO DA PROPRIEDADE		
	PRODUÇÃO	MORADIA	LAZER
ate1	4	186	30
a1-2	9	49	23
a2-5	18	75	55
a510	27	30	28
a1020	40	14	41
a2050	37	9	26
a5010	12	0	9
a100+	12	1	1

FIGURA 05



La variance totale expliquée par ces axes
Verticalement: Axe N° 1 (91 %)
Horizontalement: Axe N° 2 (9 %)

Dépendance significative. Béta= 74.6

Tabela 4.5.2 - Eixos Fatoriais e Contribuições Relativas

	EIXO Nº 1 (91%)	EIXO Nº 2 (9%)
ate1	40%-	16%+
a1-2	2%-	2%-
a2-5	1%-	30%-
a510	3%+	0%+
a1020	18%+	5%-
a2050	19%+	2%+
a5010	9%+	0%+
a100+	8%+	45%+
PROD	50%+	28%+
MORA	44%-	7%+
LAZE	6%+	65%-

Através do gráfico de Análise de Correspondência, observamos claramente que há uma estrutura crescente no tamanho total da propriedade, isto é, a menor categoria de área (até um hectare) está na parte inferior do gráfico, seguindo as demais categorias. Todas as faixas de área estão dispostas em ordem crescente em relação ao eixo vertical do gráfico, a área maior (mais de 100 hectares) está situada na parte superior do gráfico.

Observamos que as funções de propriedade Produção e Moradia representam dois pólos: Moradia está disposta na parte inferior do gráfico e Produção está na parte superior, indicando que, em relação à estrutura fundiária, uma é o oposto da outra.

As propriedades de Moradia estão associadas às áreas pequenas de 1 a 2 hectares e, sobretudo, às áreas de até 1 hectare.

As propriedades de Lazer, pouco acima do eixo horizontal do gráfico, estão associadas às áreas de 2 a 5 hectares e de 5 a 10 hectares, pela sua proximidade.

As propriedades de Produção, no lado superior esquerdo do gráfico, estão associadas às propriedades maiores de 10 a 20 hectares, de 20 a 50 hectares e mais de 100 hectares.

4.6 - ÁREAS DESTINADAS PARA FINS ESPECÍFICOS

O objetivo desta análise é associar a função da propriedade com as variáveis independentes.

A variável dependente é a função da propriedade. As variáveis independentes são as áreas destinadas para cada finalidade de produção.

Quanto a finalidade da área, a classificação ficou como segue:

Variável	categoria	Código
Culturas Perenes	até 1 ha	cp1
	1 † 2 ha	cp2
	2 † 5 ha	cp3
	5 e mais	cp+
Culturas Anuais	até 1 ha	ca1
	1 † 2 ha	ca2
	2 † 5 ha	ca3
	5 e mais	ca+
Hortaliças	até 1 ha	ho1
	1 † 2 ha	ho2
	2 † 5 ha	ho3
	5 † 10 ha	ho4
	10 e mais	ho+
Pastagem Natural	até 1 ha	pn1
	1 † 2 ha	pn2
	2 † 5 ha	pn3
	5 † 10 ha	pn4
	10 e mais	pn+
Pastagem Cultivada	até 1 ha	pc1
	2 † 5 ha	pc3
	10 e mais	pc+
Matas	até 1 ha	ma1
	1 † 2 ha	ma2
	2 † 5 ha	ma3
	5 † 10 ha	ma4
	10 e mais	ma+
Reflorestamento	até 1 ha	re1
	1 † 2 ha	re2
	2 † 5 ha	re3
	10 e mais	re+
Quintal, Benfeitorias, Casas	até 1 ha	qu1
	1 † 2 ha	qu2
	2 † 5 ha	qu3
	5 e mais	qu+
Uso Não Agrícola	até 1 ha	na1
	1 † 2 ha	na2
	2 † 5 ha	na3
	5 † 10 ha	na4
	10 e mais	na+
Terras Agrícolas Não Utilizadas	até 1 ha	nu1
	1 † 2 ha	nu2
	2 † 5 ha	nu3
	5 † 10 ha	nu4
Uso Para Lazer	até 1 ha	la1
	10 † 20 ha	la5

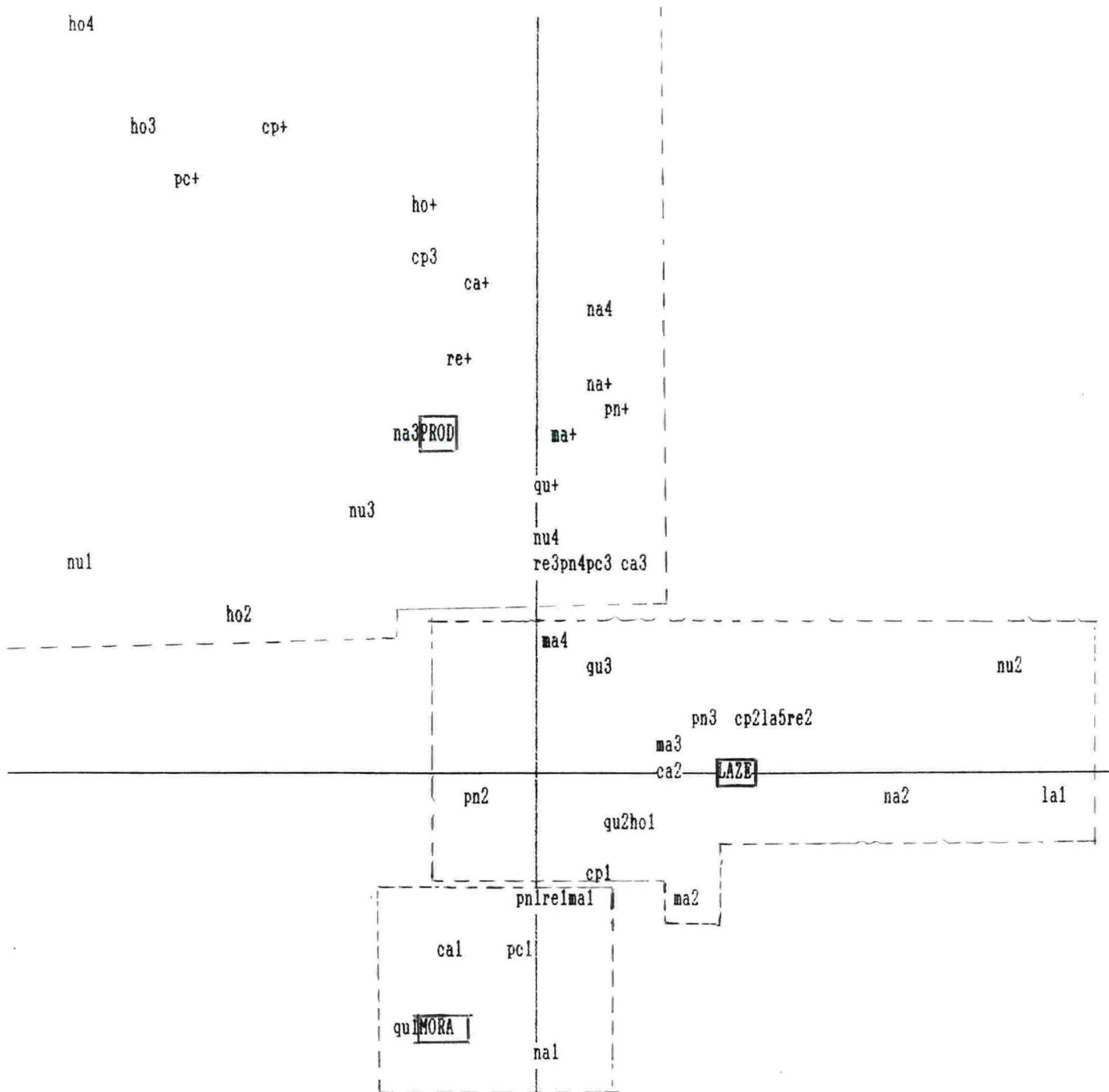
Tabela 4.6.1 - Frequências absolutas das categorias da variável função de propriedade com as demais categorias das variáveis independentes consideradas.

	FUNÇÃO DE PROPRIEDADE		
	PRODUÇÃO	MORADIA	LAZER
cp1	26	58	50
cp2	13	13	24
cp3	17	1	6
cp+	12	0	2
ca1	19	60	28
ca2	15	21	26
ca3	26	12	25
ca+	19	1	8
ho1	18	29	29
ho2	9	7	2
ho3	20	1	1
ho4	5	0	0
ho+	6	0	2
pn1	9	21	13
pn3	20	21	33
pn4	19	10	15
pn+	43	6	31
pc1	5	15	9
pc3	11	5	9
pc+	21	2	2
ma1	17	42	29
ma2	9	24	25
ma3	20	22	31
ma4	16	11	14
ma+	23	5	15
re1	8	21	14
re2	3	3	6
re3	4	2	3
re+	7	1	3
qu1	59	270	98
qu2	28	45	45
qu3	12	10	13
qu+	3	1	2
na1	1	9	5
na2	2	3	7
na3	10	3	4
na4	5	0	3
na+	9	1	6
nu1	3	2	0
nu2	2	1	6

continuação

	FUNÇÃO DE PROPRIEDADE		
	PRODUÇÃO	MORADIA	LAZER
nu3	8	4	3
nu4	7	3	5
la1	1	2	7
la5	1	1	2

FIGURA 06



de la variance totale expliquée par ces axes Dépendance significative. Béta= 43
 Verticalement: Axe N° 1 (81 %)
 Horizontalement: Axe N° 2 (19 %)

Tabela 4.6.2 - Eixos Fatoriais e Contribuições Relativas

	EIXO Nº 1 (81%)	EIXO Nº 2 (19%)
cp1	1%-	1%-
cp2	0%+	6%-
cp3	5%+	1%+
cp+	5%+	2%+
ca1	3%-	2%+
ca2	0%-	3%-
ca3	2%+	1%-
ca+	6%+	0%+
ho1	0%-	1%-
ho2	0%+	4%+
ho3	8%+	9%+
ho4	2%+	3%+
ho+	2%+	0%+
pn1	1%-	0%+
pn2	0%-	0%+
pn3	0%+	5%-
pn4	1%+	0%-
pn+	9%+	1%-
pc1	1%-	0%+
pc3	1%+	0%-
pc+	7%+	8%+
ma1	1%-	0%-
ma2	1%-	3%-
ma3	0%+	3%-
ma4	1%+	0%-
ma+	4%+	0%-
re1	1%-	0%-
re2	0%+	2%-
re3	0%+	0%-
re+	2%+	0%+
qu1	25%-	19%+
qu2	0%-	2%-
qu3	0%+	0%-
qu+	0%+	0%-
na1	1%-	0%-
na2	0%-	4%-
na3	2%+	1%+
na4	2%+	0%-
na+	2%+	0%-
nu1	0%+	3%+
nu2	0%+	5%-
nu3	1%+	1%+

continuação

	EIXO Nº 1 (81%)	EIXO Nº 2 (19%)
nu4	1%+	0%-
la1	0%-	7%-
la5	0%+	1%-
PROD	56%+	15%+
MORA	44%-	18%+
LAZE	0%+	68%-

As propriedades de moradia estão associadas às áreas pequenas de até um hectare com as seguintes funções: quintal, culturas anuais, terras de uso não agrícola, pastagem cultivada, pastagem natural, matas naturais e reflorestamento.

As propriedades de lazer estão associadas às culturas perenes de até dois hectares, matas de 1 a 10 hectares, áreas de hortaliças de até 1 hectare, quintal e pastagens naturais de 2 a 5 hectares e áreas de 1 a 2 hectares para as seguintes finalidades: reflorestamento, culturas anuais, terras de uso não agrícola, terras produtivas não utilizadas e áreas destinadas para o lazer.

As propriedades que tem como função produzir para o comércio estão associadas com terras produtivas mas não utilizadas, maiores de dois hectares, bem como as menores de um hectare, as áreas destinadas para hortaliças maiores que um hectare, às áreas maiores que dois hectares das seguintes categorias: reflorestamento, culturas perenes, pastagem cultivada, culturas anuais, terras de uso não agrícola, às áreas maiores de quintais, matas, pastagem natural e uso não agrícola.

Definem-se de acordo com a função da propriedade, três zonas bem distintas entre si: moradia está relacionada com áreas pequenas (como era esperado); os sítios de lazer com áreas médias e também com áreas não destinadas à agricultura e à pecuária (lazer, terras não usadas, etc.); as propriedades que produzem para o comércio estão relacionadas com as áreas maiores.

4.7 - ANO DE AQUISIÇÃO DA TERRA

Esta análise tem o objetivo de verificar a associação entre as funções de propriedade e o ano de aquisição da propriedade.

Para esta análise foi considerada como variável dependente a função da propriedade e como variável independente, o ano em que se tornou proprietário. A variável independente foi agrupada em seis categorias distintas, conforme o ano em que o proprietário tornou-se o dono da terra.

Variável	Categoria	Código
Ano de	até 1969	p69
Aquisição	de 1970 a 1974	p7074
da Terra	de 1975 a 1979	p7580
	de 1980 a 1984	p8084
	de 1985 a 1989	p8589
	de 90 em diante	p90e+

Tabela 4.7.1 - Frequências absolutas das categorias da variável função da propriedade com as demais categorias da variável ano de aquisição da terra

	FUNÇÃO DA PROPRIEDADE		
	PRODUÇÃO	MORADIA	LAZER
p69	40	84	29
p7074	21	32	19
p7579	24	35	22
p8085	17	64	33
p8589	26	50	48
p90e+	12	57	33

Tabela 4.7.2 - Eixos Fatoriais e Contribuições Relativas

	EIXO Nº 1 (60%)	EIXO Nº 2 (40%)
p69	26%+	22%-
p7074	11%+	4%+
p7579	13%+	8%+
p8085	12%-	11%-
p8589	8%-	47%+
p90e+	30%-	7%-
PROD	66%+	12%+
MORA	1%-	49% -
LAZE	32%-	39%+

Os proprietários cuja função da propriedade é Produção tornaram-se donos da terra antes de 1969, de 1970 a 1974 e de 1975 a 1979, ou seja, são proprietários mais antigos, pois esta categoria está associada às categorias de aquisição de propriedade mais antigas.

Os donos de sítios de lazer estão mais associados com a posse da terra na segunda metade da década de 80.

As propriedades de moradia estão mais associadas com o ano da posse de 1980 a 1984.

PROD

p7579

p7074

p69

MORA

p8085

p90e+

p8589

LAZE

de la variance totale expliquée par ces axes

Verticalement: Axe N° 1 (60 %)

Horizontalement: Axe N° 2 (40 %)

Dépendance significative. Béta= 5.9

4.8 - CONDIÇÕES DE SAÚDE NO MEIO RURAL DE PORTO ALEGRE

O objetivo para esta análise é traçar um "perfil de condições de saúde" presentes no meio rural.*

As variáveis independentes levadas em conta são doenças mais comuns, vacinação dos filhos, local dos primeiros atendimentos (em casos de doenças), frequência do atendimento dentário, acidente de trabalho, mordidas ou picadas venenosas, intoxicação por agrotóxicos, outros tipos de acidentes, vacinação de cães e gatos.

Variável	Categoria	Código
Doença mais comum	dor de estômago/cabeça	esto
	dor nas costas	cost
	resfriado/gripe	resf
	outras doenças	outr
Frequência de vacinação dos filhos	regularmente	vreg
	vez em quando	dvq
	ninguém foi vacinado	dvin
Primeiro atendimento	medicação caseira	case
	farmácia	farm
	posto de saúde	post
	médico	medi
	hospital	hosp
Frequência de atendimento dentário	outras	uotr
	regularmente	dreg
	sempre que tem problemas	dscpr
	raramente	dscp
	nunca	dnun

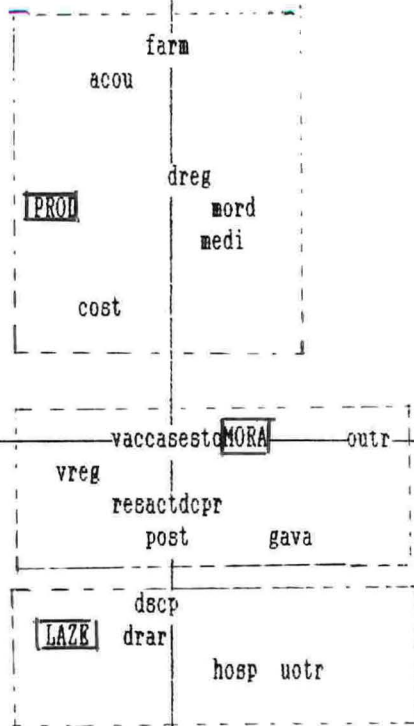
* Esta questão era respondida por apenas uma família da propriedade, geralmente era o proprietário (em propriedades de produção e moradia) ou o caseiro (em sítios de lazer). Acredita-se que paras as funções de produção e moradia, a situação da saúde entre os proprietários seja semelhante a dos demais moradores, por que, em sua maioria, os demais moradores são parentes do proprietário.

Tabela 4.8.1 - Freqüências absolutas das categorias da variável dependente função da propriedade com as variáveis independentes consideradas

	PRODUÇÃO	MORADIA	LAZER
esto	55	165	71
cost	44	98	41
resf	56	166	82
outr	33	128	43
vreg	82	213	109
vdvq	1	1	0
vnin	1	1	0
case	71	192	87
farm	5	9	2
post	42	144	71
medi	73	177	55
hosp	26	124	64
uotr	4	23	11
dreg	55	118	34
dcpr	36	123	56
dscp	22	84	46
drar	7	28	16
actr	16	50	24
mord	20	46	13
into	9	12	15
acou	14	25	7
vaca	89	241	109
gava	19	77	32

FIGURA 08

vniivdvq



100 % de la variance totale expliquée par ces axes
 Verticalement: Axe N° 1 (77 %)
 Horizontalement: Axe N° 2 (23 %)

Dépendance significative. Bêta= 4.3

Tabela 4.8.2 - Eixos Fatoriais e Contribuições Relativas.

	EIXO Nº 1 (77%)	EIXO Nº 2 (23%)
esto	0%-	0%-
cost	4%+	3%+
resf	1%-	1%+
outr	0%-	23%-
vreg	0%-	10%+
vdvq	3%+	0%+
vnin	3%+	0%+
case	0%-	1%+
farm	4%+	0%+
post	4%-	0%+
medi	15%+	3%-
hosp	14%-	2%-
uotr	3%-	2%-
dreg	20%+	0%-
dcpr	2%-	1%-
dscp	7%-	0%+
drar	3%-	0%+
actr	1%-	0%+
mord	6%+	1%-
into	1%-	44%+
acou	8%+	0%+
vaca	0%+	1%+
gava	1%-	6%-
PROD	54%+	26%+
MORA	0%+	44%-
LAZE	46%-	30%+

Há um padrão de saúde presente no meio rural de Porto Alegre, como pode ser observado no gráfico. As propriedades de moradia estão próximas deste padrão, que é caracterizado por vacinar cães, vacinar gatos, ter como doenças mais comuns o resfriado, as dores de estômago/cabeça e ainda, outras doenças; quando se tem problemas de saúde, em primeiro lugar procura-se o posto de saúde ou usa-se a medicação caseira; procuram o dentista sempre que tem problemas e vacinam os seus filhos regularmente.

Observa-se que as características de saúde de sítios de lazer (caseiros) são o oposto das características das propriedades de Produção: eles estão em quadrantes diferentes do gráfico, indicando antagonismos entre estas duas funções.

Aos sítios de lazer estão associados às pessoas que procuram dentista raramente (só em casos graves) e nunca. São moradores de sítios de

lazer que, em casos de doença, procuram o hospital (subentende-se que sejam casos graves) e outros (orientação de vizinhos, curandeiro e outros, ou seja, pessoas não capazes para dar orientação). É bom lembrar que os moradores permanentes de sítios de lazer são os caseiros, e estão eles relacionados à condições de saúde precárias.

As propriedades de produção estão associadas às doenças dores nas costas (por causa do trabalho), à mordidas/picadas venenosas, a outros tipos de acidentes (trânsito, etc), em caso de doença procuram o médico e a farmácia e vão ao dentista regularmente. Concluindo, estão associados com boas condições de saúde o que era de se esperar.

Acidentes por intoxicação de agrotóxicos não teve peso, assim como as categorias de vacinação dos filhos de vez em quando e ninguém foi vacinado.

V - PRODUÇÃO

5.1 - ASSISTÊNCIA TÉCNICA E DESTINO DA PRODUÇÃO

Esta análise visa identificar a associação entre o tipo de produtor e a assistência técnica e o destino da produção.

Considera-se três categorias de produtores: os *hortifrutigranjeiros e lavoureiros* (será utilizado apenas o termo hortifrutigranjeiro para efeito de evitar a repetitividade, porém, subentende-se as duas coisas), os *zootecnistas e diversos e reflorestamento* (também, para evitar a repetitividade, será muitas vezes omitido o reflorestamento). Estas três categorias farão parte da variável dependente - **PRODUTORES**.

Para realizar esta análise foram escolhidas as variáveis independentes *assistência técnica e destino da produção*.

Variável	Categoria	Código
Produtores	Hortifrutigranjeiros e lavoureiros	HORT
	Zootecnistas	ZOOT
	Diversos e Reflorestamento	DIRE

As categorias das variáveis independentes são:

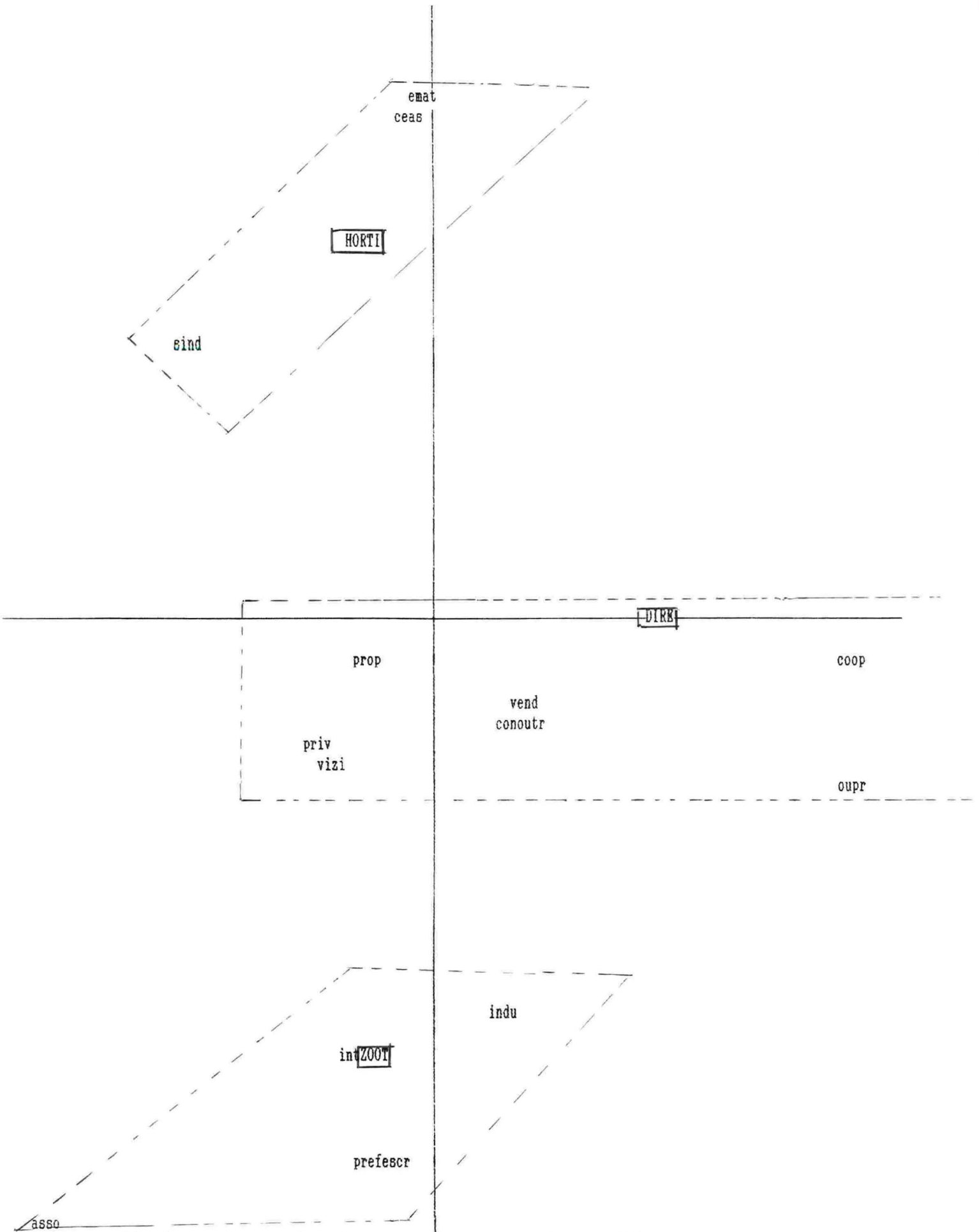
Variável	Categoria	Código
Assistência Técnica	cooperativa	coop
	sindicato	sind
	associação	asso
	emater	emat
	prefeitura	pref
	vizinhos	vizi
	vendedores de insumo	vend
	escritório particular	escr
	outros	outr

Variável	Categoria	Código
Destino da Produção	propriedade,	prop
	venda para estabelecimentos comerciais privados	priv
	venda para indústrias	indu
	venda para intermediário	inte
	venda direta para o consumidor	cons
	venda para a ceasa	ceas
	outros	oupr

Tabela 5.1.1 - Frequências absolutas das categorias da variável Tipo de produção com as categorias da variável independente consideradas.

	TIPO DE PRODUÇÃO		
	HORTIFRUT	ZOOTECNISTA	DIVERSOS
coop	1	1	2
sind	8	3	1
asso	1	5	0
emat	42	2	13
pref	1	7	2
vizi	6	8	3
vend	9	10	8
escr	2	16	5
outr	15	19	14
prop	6	6	3
priv	11	14	5
indu	1	4	2
inte	5	20	6
cons	12	15	11
ceas	39	3	12
oupr	2	4	6

FIGURA 09



100 % de la variance totale expliquée par ces axes
 Verticalement: Axe N° 1 (88 %)
 Axe N° 2 (12 %)

Dépendance significative. Béta= 15.6

Tabela 5.1.2 - Eixos Fatoriais e Contribuições Relativas

	EIXO Nº 1 (88%)	EIXO Nº2 (12%)
coop	0%-	11%-
sind	2%+	12%+
asso	4%-	14%+
emat	30%-	0%+
pref	6%-	1%+
vizi	1%-	3%+
vend	0%-	4%-
escr	13%-	1%+
outr	1%-	6%-
prop	0%-	1%+
priv	1%-	6%+
indu	2%-	1%-
inte	12%-	3%+
cons	1%-	4%-
ceas	25%+	0%+
oupr	1%-	34%-
PROD	46%+	12%+
MORA	54%-	11%+
LAZE	0%-	76%-

Observando o gráfico nota-se três nuvens distintas de acordo com o tipo de produção da propriedade (hortifrutigranjeiro, zootecnica e diversos). Nota-se ainda que os hortifrutigranjeiros, incluindo lavouras, estão dispostos no hemisfério superior do gráfico enquanto que zootecnia está localizada no hemisfério inferior, indicando, desta maneira, antagonismos entre as freqüências destas duas produções, ou seja, quando uma característica é comum para uma forma de produção é rara para a outra.

Os hortifrutigranjeiros estão associados à assistência técnica da EMATER e do sindicato (apesar da baixa freqüência desta última categoria). Quanto ao destino da produção, os hortifrutigranjeiros estão associados com a CEASA, o que já era esperado.

As produções de Zootecnia estão associadas às assistências técnicas da prefeitura, escritório particular e associação (apesar desta última categoria ter uma freqüência bastante baixa). O destino da produção dos zootecnistas estão associados à venda para o intermediário e para a indústria.

As produções diversas (incluindo o reflorestamento) estão associadas à assistência técnica de outros, e, proporcionalmente, a vizinhos, vendedores de insumos e cooperativa (incluindo os casos em que não precisa de assistência). Quanto ao destino da produção, estão associados com a venda direta ao consumidor, venda para estabelecimentos comerciais privados, ao

consumo na própria propriedade (consumo familiar, dos animais e agroindústria caseira) e a outros destinos. O destino principal da produção é a ceasa.

5.2 - VANTAGENS E DESVANTAGENS DE PRODUZIR EM PORTO ALEGRE

O objetivo desta análise é relacionar as vantagens e desvantagens de produzir em Porto Alegre com a classificação do produtor, a fim de identificar quais as desvantagens (ou vantagens) para cada categoria de produção. A variável dependente é o Tipo de Produtor. *

As variáveis dicotômicas independentes usadas para esta análise foram (considerando apenas Porto Alegre):

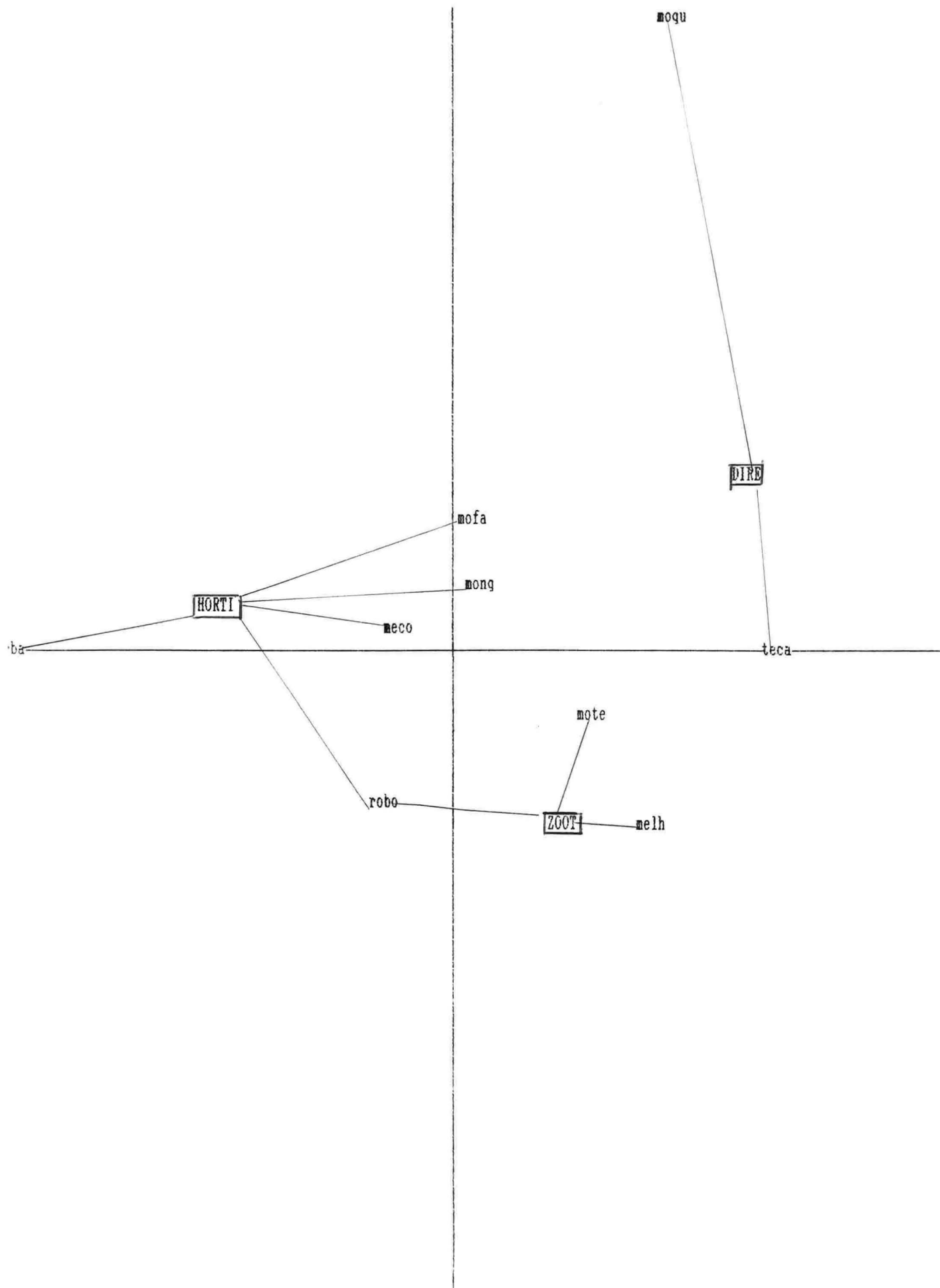
Variável	Código
alguma melhoria na produção para o comércio nos últimos cinco anos	melh
proximidade ao mercado consumidor	meco
transporte barato	trba
mão-de-obra temporária	mote
mão-de-obra qualificada	moqu
terra de alto preço	teca
carência de mão-de-obra	mofa
não qualificação da mão-de-obra	monq
roubo da produção	robo

Tabela 5.2.1 - Frequências absolutas da variável dependente com as variáveis independentes consideradas para esta análise.

	HORTICULTOR	ZOOTECNISTA	DIVERSOS
melh	35	38	18
meco	78	61	39
trba	60	41	23
mote	13	12	7
moqu	9	3	7
teca	46	43	29
mofa	46	45	21
monq	48	37	26
robo	48	45	21

* Para chegar ao objetivo acima citado foi perguntado aos entrevistados a opinião deles a respeito de produzir em Porto Alegre sobre melhoria, vantagens e desvantagens com uma afirmação feita pelo entrevistador a qual o produtor respondia sim se concordasse e não, caso contrário.

FIGURA 10



100 % de la variance totale expliquée par ces axes
Verticalement: Axe N° 1 (73 %)
Horizontalement: Axe N° 2 (27 %)

Dépendance non significative. Béta=-1.2

Tabela 5.2.2 - Eixos Fatoriais e as Contribuições Relativas

	EIXO Nº 1 (73%)	EIXO Nº 2 (27%)
melh	19%-	8%-
meco	0%+	1%+
trba	0%-	56%+
mote	1%-	1%-
moqu	49%+	2%-
teca	0%+	29%-
mofa	12%+	0%-
monq	2%+	0%-
robo	16%-	1%+
HORTI	5%+	51%+
ZOOT	56%-	9%-
DIRE	39%+	41%-

Observando-se o gráfico nota-se que os produtores de diversos (incluindo os produtores que têm áreas destinadas ao reflorestamento) tem como desvantagem principal o alto custo da terra, porém, esta desvantagem também é relevante para os hortifrutigranjeiros e zootecnistas, contudo, proporcionalmente, há um destaque para a categoria de diversos. A vantagem de em Porto Alegre haver mão-de-obra qualificada não obteve muita aceitação entre os produtores, mas, entre os que concordam com esta afirmação, estão os produtores de diversos.

Os produtores de hortifrutigranjeiros (incluindo os lavoureiros) acham que produzir em Porto Alegre tem as vantagens de estar próximo ao mercado consumidor e do transporte barato. Acham que produzir em Porto Alegre tem desvantagens relativas à mão-de-obra, ou seja, a falta e a não qualificação da mão-de-obra e, ainda, o roubo da produção.

São os produtores destinados a produção animal que acham que produzir em Porto Alegre tem a vantagem da mão-de-obra temporária, apesar desta vantagem também ter sido apontada pelos hortifrutigranjeiros, tem uma expressão maior entre os zootecnistas; acham, também, que produzir em Porto Alegre tem a vantagem de estar próximo ao mercado consumidor, mesmo que esta vantagem esteja também associada aos hortifrutigranjeiros. As desvantagens levantadas por esta categoria, assim como os zootecnistas, foi o roubo da produção e são eles os que acham na Produção para o comércio melhorou no quinquênio 1989-1993.

5.3 A PARTICIPAÇÃO DO PRODUTOR EM DIVERSAS ASSOCIAÇÕES

Com o objetivo de traçar um perfil de participação dos produtores em diferentes entidades segundo o tipo de produção ao qual a propriedade

produtiva é destinada, fizemos esta análise. Este meio pode ser hortifrutigranjeiro (incluindo lavoura), zootecnia e Diversos (reflorestamento e outros).

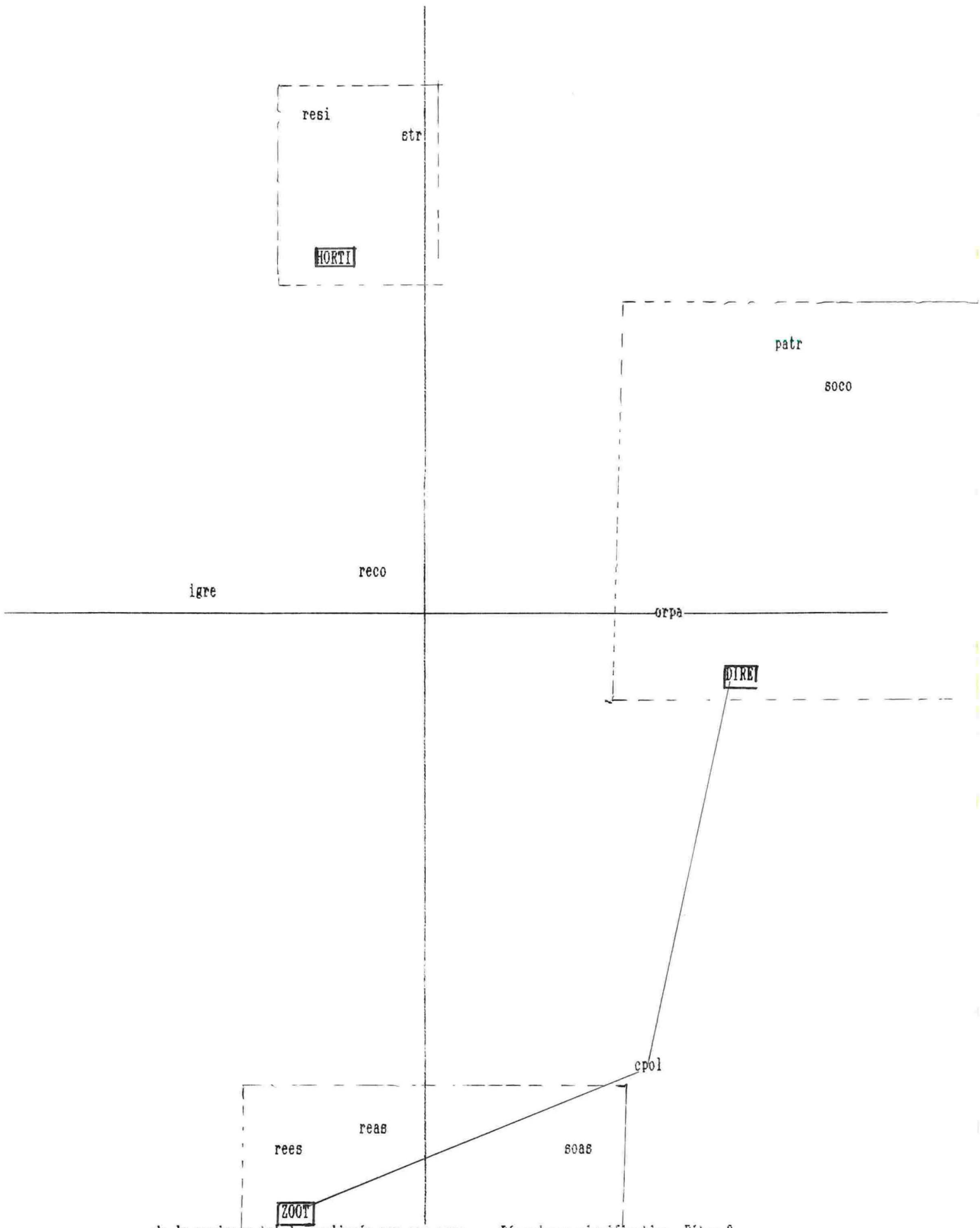
As variáveis independentes (entidades) utilizadas foram todas dicotômicas:

Variável	Código
sócio do sindicato dos trabalhadores rurais	str
sócio do sindicato rural patronal	patr
sócio de cooperativa	soco
sócio de associação	soas
participação em reuniões do sindicato	resi
participação em reuniões da comunidade	reco
participação em reuniões da escola	rees
participação em reuniões da associação	reas
participação em campanhas políticas	cpol
participação em atividades da igreja	igre
participação no orçamento participativo.	orpa

Tabela 5.3.1 - Freqüências absolutas da variável dependente com as variáveis independentes consideradas

	TIPO DE PRODUÇÃO		DIVERSOS
	HORTICULTOR	ZOOTECNISTA	
str	40	9	15
patr	19	5	17
soco	7	2	7
soas	9	11	10
resi	54	13	16
reas	18	20	12
reco	34	17	15
rees	24	27	13
cpol	10	11	12
igre	44	24	12
orpa	14	7	12

FIGURA 11



... de la variance totale expliquée par ces axes Dépendance significative. Béta= 8

Verticalement: Axe N° 1 (62 %)

Horizontalement: Axe N° 2 (38 %)

Tabela 5.3.2 - Eixos Fatoriais e Contribuições Relativas

	EIXO Nº 1 (62%)	EIXO Nº 2 (38%)
str	18%+	0%+
patr	3%+	29%-
soco	1%+	15%-
soas	10%-	4%-
resi	23%+	5%-
reas	15%-	1%+
reco	0%+	1%+
rees	21%-	6%+
cpol	8%-	9%-
igre	0%+	21%+
orpa	0%+	10%-
HORTI	38%+	13%+
ZOOT	61%-	13%+
DIRE	0%-	75%-

Os hortifrutigranjeiros estão associados com a participação em reuniões do sindicato e com associação ao sindicato dos trabalhadores rurais, também estão associados com a participação em reuniões da igreja.

As propriedades destinadas à zootecnia estão relacionados com a participação em reuniões da escola, reuniões da associação. Estes produtores ainda estão relacionados com a participação em campanhas políticas, são sócios da Associação e participam de reuniões/atividades da igreja.

Os que usam a terra para reflorestamento e outras culturas estão associados com a participação no orçamento participativo, mostrando que, proporcionalmente, os participantes do orçamento participativo no meio rural estão incluídos nesta categoria de produção; são sócios das seguintes entidades: sindicato rural patronal e cooperativa e são ainda sócios da Associação e participam de campanha política.

O gráfico não evidencia associação entre a participação em reuniões da cooperativa e alguma categoria de produção específica, ou seja, a participação em reuniões da cooperativa não é diferente para as três categorias da variável em questão.

5.4- ATIVIDADES DOS PRODUTORES

O objetivo desta análise é identificar as possíveis associações entre a associação em alguma entidade e a participação em algumas reuniões bem como a prática de algumas atividades culturais ou intelectuais.

<u>Variáveis</u>	<u>Código</u>
Sócio do Sindicato Rural Patronal	PATR
Sócio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais	STR
Não sócio	NOS

Foram desconsideradas as variáveis sócios de cooperativa e sócios de associação devido a baixa frequência e também ao fato de que a associação a uma delas não implica a não associação a qualquer umas das entidades consideradas (sindicato dos trabalhadores rurais, sindicato rural patronal, associação e cooperativa).

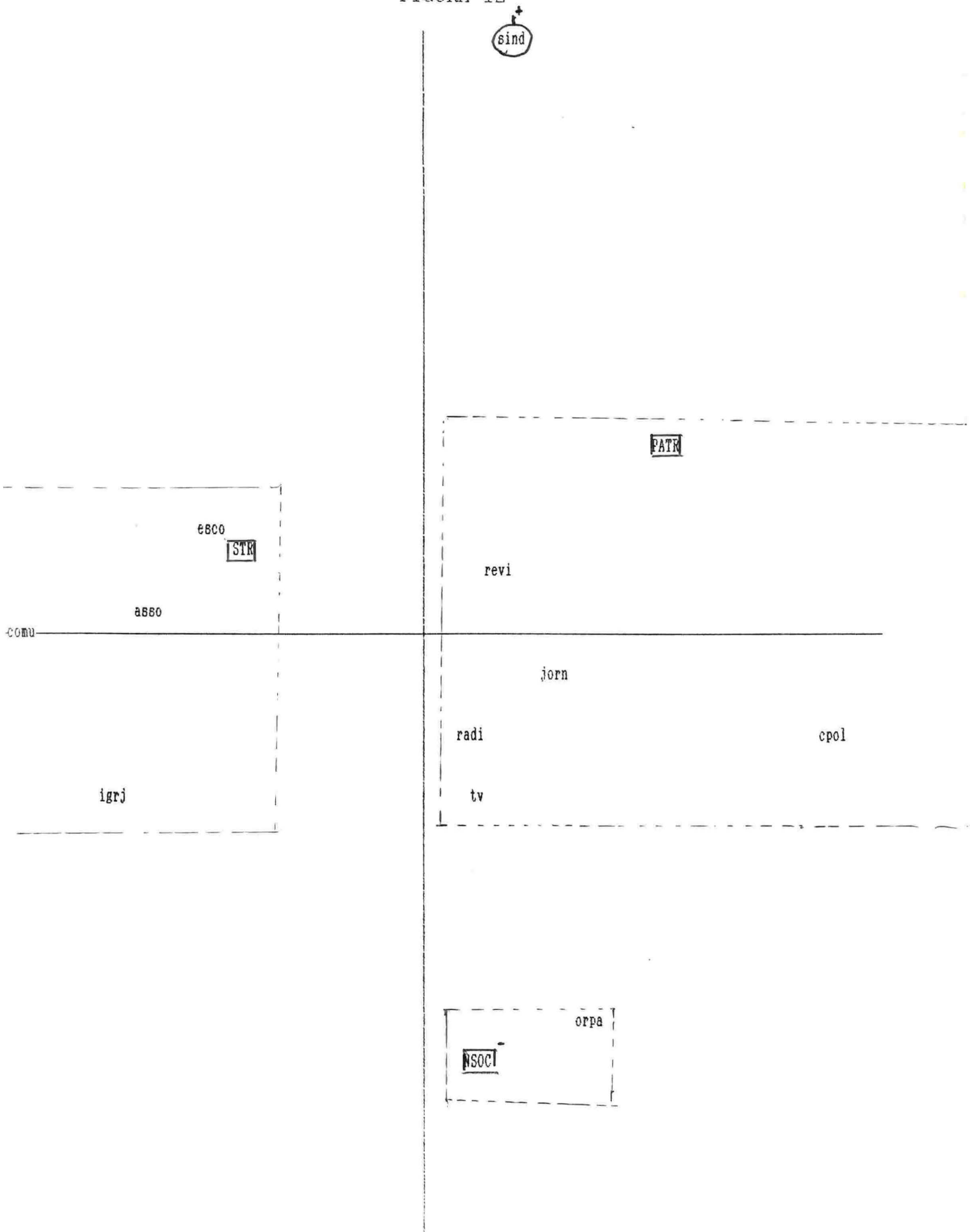
As variáveis independentes são:

<u>Variável</u>	<u>Código</u>
Leitura de Jornais ou Revistas Agrícolas	Jorn
Leitura de Revistas Semanais ou Mensais	revi
Ouvir Rádio	radi
Assistir Televisão	tv
Participação em Reuniões do Sindicato	resi
Participação em Reuniões da Associação	reas
Participações em Reuniões da Comunidade	reco
Participação em Reuniões da Escola	rees
Participação em Campanhas Políticas	cpol
Participação em Atividades/Reuniões da Igreja	igre
Participação no Orçamento Participativo	orpa

Tabela 5.4.1 - Frequências absolutas da variável dependente e as variáveis independentes

ASSOCIAÇÃO			
	STR	PATRONAL	NÃO SOCIO
jorn	41	30	24
revi	37	26	17
radi	55	36	33
tv	59	38	39
sind	48	38	3
asso	15	7	6
comu	28	11	11
esco	25	13	9
cpol	9	9	7
igrj	32	13	17
orpa	13	9	13

FIGURA 12



De la variance totale expliquée par ces axes Dépendance significative. Béta= 3.5
 Verticalement: Axe N° 1 (82 %)
 Horizontalement: Axe N° 2 (18 %)

Tabela 5.4.2 - Eixos Fatoriais e Contribuições Relativas

	EIXO Nº 1 (82%)	EIXO Nº 2 (18%)
jorn	0%-	6%-
revi	1%+	2%-
radi	3%-	1%-
tv	7%-	1%-
sind	71%+	3%-
asso	0%+	8%+
comu	0%-	30%+
esco	1%+	8%+
cpol	1%-	16%-
igrj	3%-	22%+
orpa	12%-	4%-
STR	7%+	46%+
PATR	19%+	52%-
NSOC	74%-	2%-

Para esta análise, foram agrupadas, numa mesma categoria, as freqüências sempre e de vez em quando e desconsiderada a categoria nunca. Para explicar melhor esta transformação será dado um exemplo: as pessoas que escutam rádio sempre ou de vez em quando são considerados apenas como "ouvem rádio", não importando a freqüência.

Observando o gráfico de Análise de Correspondência, percebe-se três nuvens distintas formadas segundo o tipo de sindicato (trabalhadores rurais, patronal ou não sócio).

Os sócios do sindicato dos trabalhadores rurais são os que participam de reuniões de diferentes entidades, ou seja, ao sindicato dos trabalhadores rurais está associada a participação de reuniões da comunidade, reuniões da associação, reuniões da escola e reuniões/atividades da igreja.

Aos sócios do sindicato rural patronal estão associados atividades culturais como a leitura de revistas semanais e mensais, leitura de jornais ou revistas agrícolas e, também, a participação em campanhas políticas.

Aos que não são sócios de nada estão associados a participação no orçamento participativo. A categoria de não-sócios está no extremo inferior do gráfico e o item participação em reuniões do sindicato está localizado no extremo superior do gráfico, indicando que há uma rejeição desta categoria em relação às reuniões do sindicato. O rádio e a tv, apesar de ter uma freqüência não baixa em todas as três categorias estão mais associados aos não sócios de nada.

5.5 - ÁREAS DA PROPRIEDADE CONFORME A CATEGORIA DO PRODUTOR

Esta análise tem por objetivo identificar a associação entre o tipo de produção e as áreas apontadas.

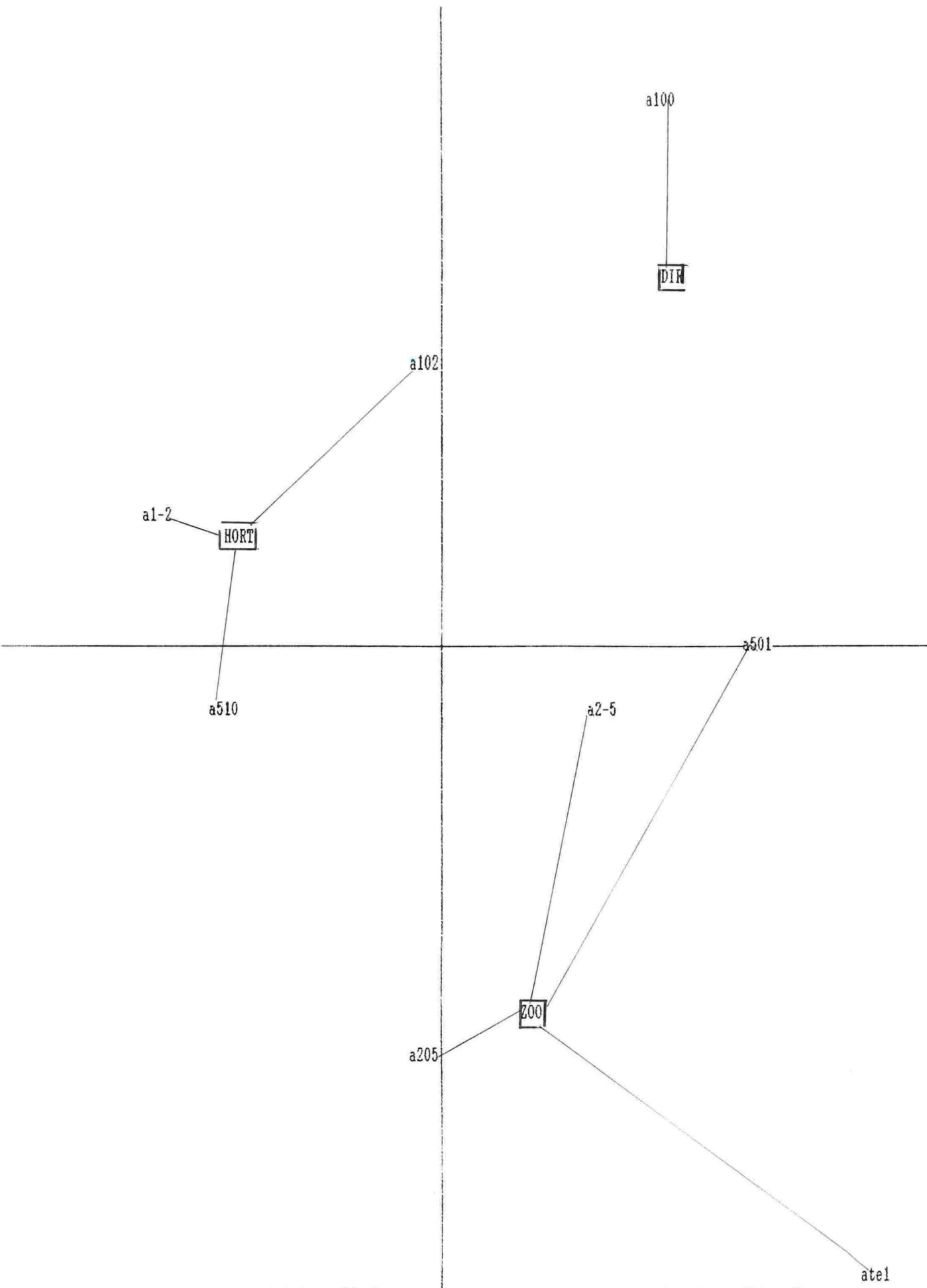
A variável dependente considerada para esta análise é o tipo de produtor (hortifrutigranjeiros, zootecnistas e diversos). A variável independente é a área total da propriedade. As áreas foram agrupadas como segue, excluindo sempre o limite superior:

Variável	Categoria	Código
área	até 1 hectare	ate1
	de 1 a 2 hectares	a1-2
	de 2 a 5 hectares	a2-5
	de 5 a 10 hectares	a510
	de 10 a 20 hectares	a102
	de 20 a 50 hectares	a205
	de 50 a 100 hectares	a501
	mais de 100 hectares	a100

Tabela 5.5.1 - Frequências absolutas da variável dependente e das variável independente área

	TIPO DE PRODUÇÃO		
	HORTICULTOR	ZOOTECNISTA	DIVERSOS
ate1	1	3	1
a1-2	8	4	3
2-5	11	12	8
a510	20	14	7
a102	25	14	16
a205	16	20	6
a501	4	5	4
a100	6	3	6

FIGURA 13



de la variance totale expliquée par ces axes
Verticalement: Axe N° 1 (71 %)
Horizontalement: Axe N° 2 (29 %)

Dépendance non significative. Béta=-.2

Tabela 5.5.2 - Eixos Fatoriais e contribuições relativas

	EIXO Nº 1 (71%)	EIXO Nº 2 (29%)
ate1	10%-	14%-
a1-2	1%+	17%+
a2-5	1%-	12%-
a510	1%+	27%+
a102	23%+	0%+
a205	39%-	0%+
a501	0%+	19%-
a100	24%+	10%-
HORT	5%+	53%+
ZOO	57%-	8%-
DIRE	38%+	39%-

As propriedades que produzem hortifrutigranjeiros (incluindo lavoura) estão associados com áreas de um a dois hectares (exclusive), de 5 a 10 hectares e áreas de dez a vinte hectares.

As propriedades de zootecnia estão associados às áreas de dois a cinco hectares, de vinte a cinquenta hectares e mais de cinquenta hectares. São poucas as áreas com menos de um hectare (estas áreas dão uma pequena contribuição), mas ainda assim, estão associados com este tipo de produção.

As propriedades de produção diversificada (outros e reflorestamento) estão associadas às áreas maiores (mais de 100 hectares) e, também, às áreas de 10 a 20 hectares.

5.6 - ÁREAS DA PROPRIEDADE CONFORME A ASSOCIAÇÃO DO PRODUTOR

Esta análise tem por objetivo identificar a associação entre o tipo de associação dos produtores e às áreas das propriedades.

A variável dependente considerada para esta análise é a associação a diferentes entidades (sócio do sindicato rural patronal, sócio do sindicato dos trabalhadores rurais e sócio de nada).

A variável independente é a área total da propriedade. As áreas foram agrupadas como segue, excluindo sempre o limite superior:

Variável	Categoria	Código
Área	até 1 hectare	ate1
	de 1 a 2 hectares	a1-2
	de 2 a 5 hectares	a2-5
	de 5 a 10 hectares	a510
	de 10 a 20 hectares	a102
	de 20 a 50 hectares	a205

Variável	Categoria	Código
	de 50 a 100 hectares	a501
	mais de 100 hectares	a100

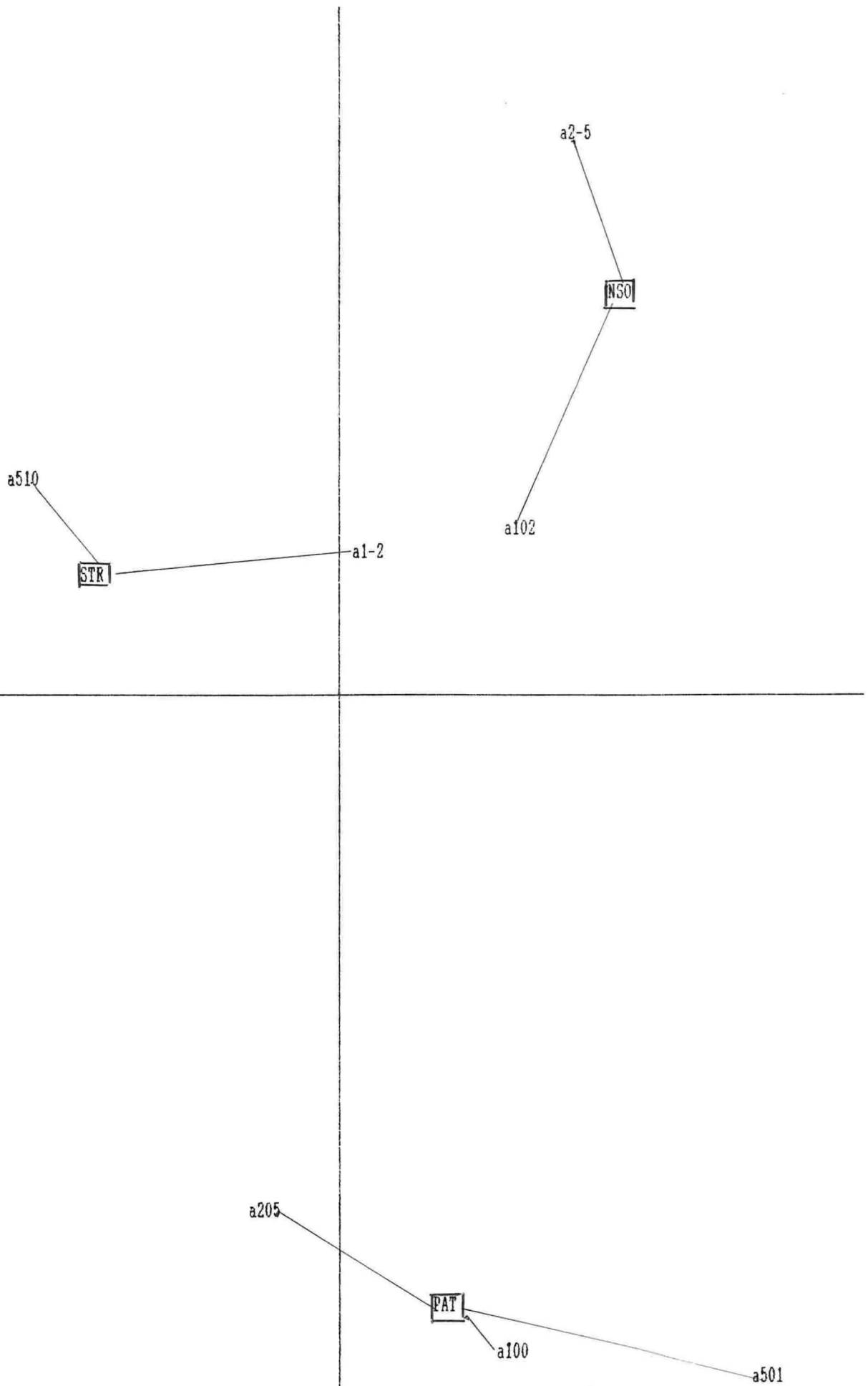
Tabela 5.6.1 - Frequências absolutas da variável dependente Associação e a variável independente área

	STR	ASSOCIAÇÃO PATRONAL	NÃO SÓCIO
ate1	1	0	0
a1-2	4	2	3
a2-5	7	1	8
a510	21	6	10
a102	16	9	15
a205	12	15	4
a501	1	3	1
a100	2	4	1

Tabela 5.6.2 - Eixos Fatoriais e Contribuições Relativas

	EIXO Nº 1 (85%)	EIXO Nº 2 (15%)
ate1	4%-	6%+
a1-2	1%+	0%-
a2-5	23%+	12%-
a510	8%+	48%+
a102	5%+	17%-
a205	36%-	2%+
a501	10%-	12%-
a100	14%-	3%-
STR	5%+	51%+
PATR	66%-	6%-
NSOC	29%+	43%-

FIGURA 14



de la variance totale expliquée par ces axes
Verticalement: Axe N° 1 (85 %)
Horizontalement: Axe N° 2 (15 %)

Dépendance non significative. Béta= 2.8

e1

As áreas de até 1 hectare tiveram uma frequência baixa, portanto, não houve uma associação maior com nenhuma categoria.

Aos produtores sócios do sindicato rural patronal estão associados as áreas de 20 a 50 hectares, de 50 a 100 hectares, são as maiores áreas, portanto.

Aos sócios do sindicato de trabalhadores rurais estão associadas as áreas de 5 a 10 hectares e de 1 a dois hectares. As áreas de 1 a 2 hectares também estão associadas aos produtores que não são sócios.

Aos não sócios estão associadas às áreas de 10 a 20 hectares e áreas de 2 a 5 hectares.

5.7- O NÍVEL DE AJUDA DAS ENTIDADES

A finalidade desta análise é identificar o quanto as entidades ajudam na hora de resolver os problemas.

As variáveis dependentes são:

Variável	Código
Sindicato dos Trabalhadores Rurais	str
Sindicato Rural Patronal	pat
Associação	asso
Cooperativa	coop
Igreja	igre
Ascar/Emater	asca
Cad	cad

A variável independente é o nível de ajuda.

Variável	Categorias	Código
Nível de Ajuda	muito	MUIT
	pouco	POUC
	nada/prejudica	NADA
	não sabe	NAOS

Tabela 5.7.1 - Frequências absolutas da variável dependente Entidades e a variável independente Nível de Ajuda

	NÍVEL DE AJUDA			
	MUITO	POUCO	NADA	NAO SABE
str	47	56	41	40
pat	26	37	43	67
asso	23	23	50	70
coop	21	15	52	75
igre	18	39	77	47
asca	49	44	60	32
cad	20	27	55	79

Tabela 5.7.2 - Eixos Fatoriais e Contribuições Relativas

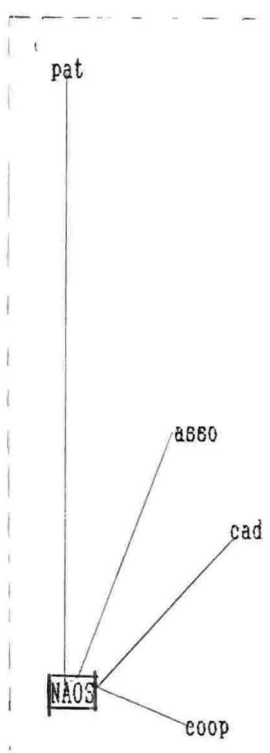
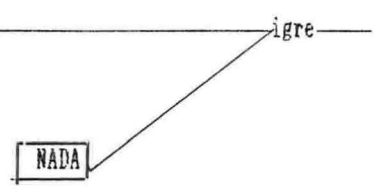
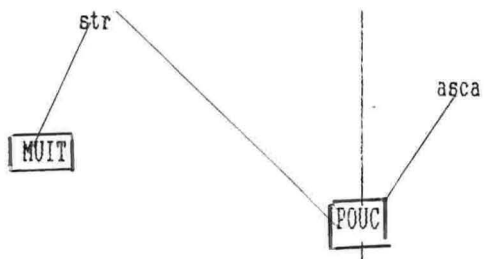
	EIXO Nº 1 (75%)	4EIXO Nº 2 (19%)
str	32%+	12%+
pat	1%-	9%+
asso	8%-	2%+
coop	19%-	1%+
igre	0%+	72%-
asca	28%+	2%-
cad	13%-	1%+
MUIT	27%+	18%+
POUC	27%+	0%+
NADA	1%-	61%-
NAOS	45%-	21%+

A entidade com maior frequência de resposta foi a igreja.

Os entrevistados não conhecem as entidades, porém, as que se destacaram mais pelo desconhecimento por parte dos produtores foram: o sindicato patronal, a associação, o CAD e a cooperativa.

A entidade que se destacou por prestar ajuda foi o Sindicato Rural dos Trabalhadores.

A Ascar/Emater foi apontada pelos respondentes como ajudar pouco, proporcionalmente.



de la variance totale expliquée par ces axes
 Verticalement: Axe N° 1 (75 %)
 Horizontalement: Axe N° 2 (19 %)

Dépendance significative. Béta= 23.1

CONCLUSÃO

O tipo de propriedade que predomina no meio rural de Porto Alegre são as propriedades destinadas à moradia/subsistência. Geralmente, as condições de vida (infra-estrutura, saúde, etc.) desta função de propriedade são precárias, ao contrário das propriedades de produção para o comércio que, geralmente, têm boas condições de vida e saúde.

A principal conclusão obtida no final deste trabalho, sem mencionar as inúmeras conclusões expostas ao longo do mesmo, foi a de que é possível apresentar os resultados de uma pesquisa de uma forma elegante e não apenas mostrá-los em tabelas unidimensionais de freqüências.

Infelizmente, nem todos os dados obtidos com a pesquisa foram analisados neste trabalho. A própria SMIC, até este momento, só fez uma análise preliminar, por isso, existe uma necessidade dos demais dados serem analisados posteriormente e de uma forma conclusiva.

Um dos tópicos mais interessantes que não foram analisados aqui é o que concerne à produção. Não me refiro somente aos dados do Diagnóstico do Meio Rural de Porto Alegre, mas sim ao desenvolvimento de pesquisas com proprietários, empresas e etc., a fim de conhecer melhor as potencialidades do município. Há, ainda, a necessidade de conhecer melhor as relações sociais dos moradores naquela área. .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB'SÁBER, Aziz Nacib & ROCHE, Jean - *Três Estudos Rio-Grandenses*- Porto Alegre. Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - 1966.

CALLEGARI-JACQUES, Sídia M. Análise de Correspondência, Aplicações em Genética, *Cadernos de Matemática e Estatística. Série F: Trabalho de Divulgação*, UFRGS, Porto Alegre, 1991.

DIAGNÓSTICO do Meio Rural de Porto Alegre Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Secretaria Municipal de Produção, Indústria e Comércio. Supervisão de Abastecimento Alimentar, relatório interno. out. 1993.

EVERIT, B.S., *The Analysis of Contingency Tables*, London, Chapman & Hall, 1992.

FACHEL, Jandyra. & LEAL, Ondina. Antropologia do Corpo e Pesquisa sobre Sexualidade: Dados Qualitativos e Tratamento Estatístico, uma Proposta Metodológica, *Cadernos de Matemática e Estatística. série A. UFRGS*, dez, 94..

LEBART, Ludovic & FÉNELON, Jean-Pierre. *Statistique et Informatique Appliquées*. Paris, Dunod, 1971.

MARTINS, José de Souza. *Introdução Crítica à Sociologia Rural*. São Paulo, ITEC, . Coleção Estudos Rurais. 1981

MEIO Rural de Porto Alegre. . Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio. Relatório Preliminar, 1993.

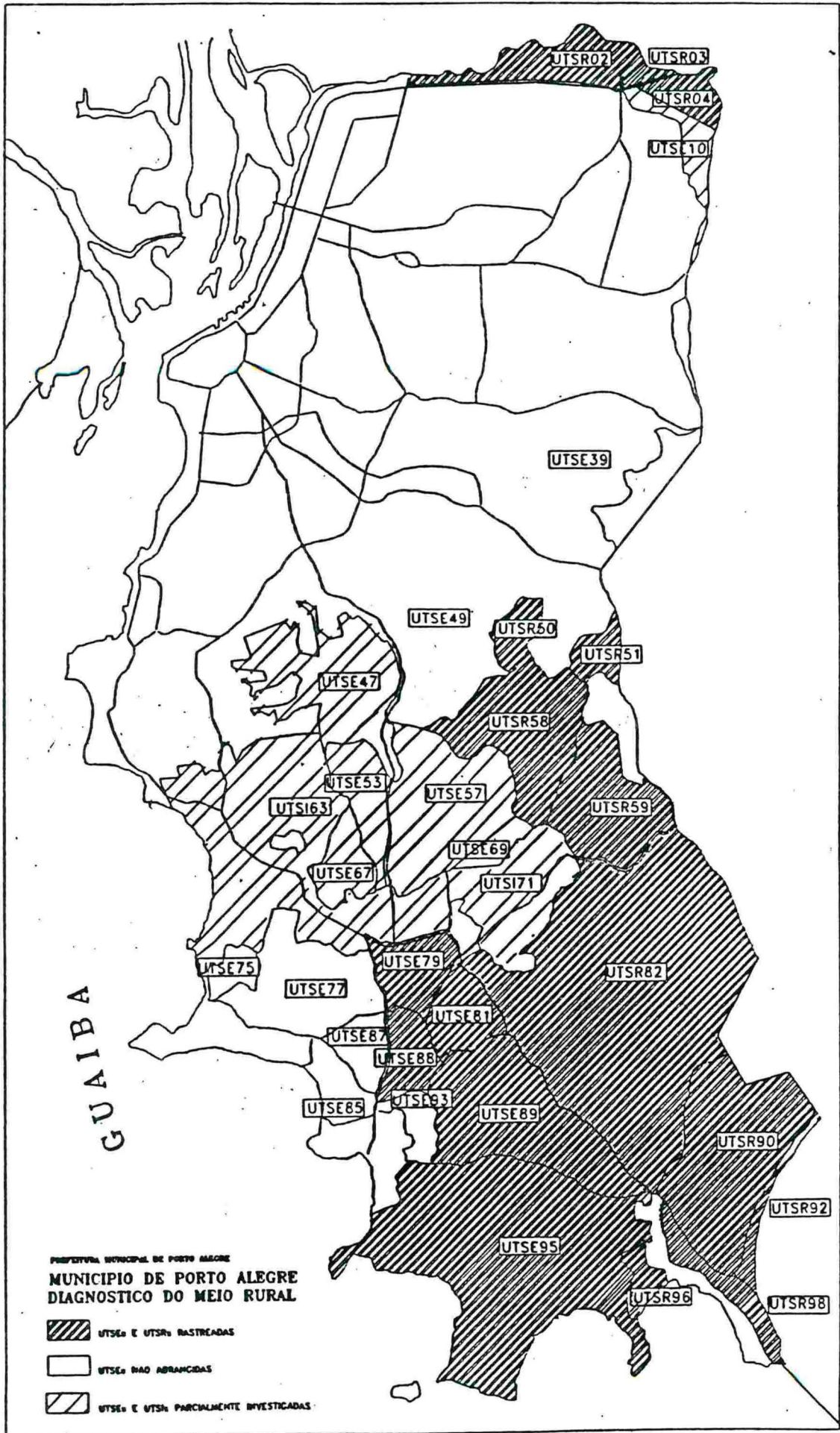
ROSA, Eversom Braz da. "*Aplicação da Análise de Componentes Principais e da Análise de Correspondência aos Dados dos Egressos da UFRGS do Triênio 1982-1984*". dez.1993. Monografia do Curso de Bacharelado em Estatística, 1993.

SOUZA, Norma M. *Análise de Correspondência*, Monografia do Curso de Bacharelado em Estatística, Porto Alegre, UFRGS. 1990.

VASCONCELOS, Edgard de. *Sociologia Rural*, Viçosa - MG, Universidade Federal de Viçosa, 1977.

ANEXOS

ANEXO I - MAPA



ANEXO II - O QUESTIONÁRIO

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DA PRODUÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DIAGNÓSTICO DO MEIO RURAL DE PORTO ALEGRE

APOIOS:

Secretaria do Meio ambiente
Secretaria Municipal de Serviço Social e Saúde
Secretaria do Planejamento Municipal
Departamento Municipal de Água e Esgotos
Departamento Municipal de Limpeza Urbana
Programa Guaíba Vive

ASSESSORIAS:

Faculdade de Agronomia - UFRGS
Programa de Pós-Graduação em Sociologia - UFRGS

METROPLAN

EMATER

QUESTIONÁRIO (Confidencial)

As questões devem ser formuladas no sentido exato.
Fazer um x ou círculo ao redor do número da alternativa
correspondente, a não ser que haja outra indicação,
N R para Não Respondeu.
NA para quando a questão Não se Aplica.
Nunca ler a alternativa Não sabe.

Localidade: _____ Hora Início: _ h _ min

Nome Propriedade: _____

Endereço: _____

1. Proprietário legal: _____

Proprietário de fato: _____

Endereço: _____

2. Função (finalidade) da propriedade:

__ 1. Produção para o Comércio

__ 2. Moradia / subsistência

__ 3. Lazer (Casa Secundária)

__ 4. Outra, qual: _____

3. Idade: _____ anos; Sexo: _ M _ F

4. Escolaridade:

1. Analfabeto
2. Só Alfabetizado
3. Até 4ª série do 1º grau
4. Até 7ª série do 1º grau
6. Primeiro Grau completo
7. Segundo Grau incompleto
8. Segundo Grau completo
9. 3º Grau incompleto
10. 3º Grau completo. Qual? _____
11. Especialização; Qual? _____
12. Mestrado; Qual? _____
13. Doutorado; Qual? _____

6. Estado civil: 1 Solteiro; 2 Casado; 3 Viúvo
 4 Separado; 5 Outro

6. Nº de filhos: Masc. Fem.

7. Atividade principal:

1. Agricultor
2. Funcionário público
3. Industrial
4. Comerciante
5. Profissional Liberal; Qual? _____
6. Outra; Qual? _____

8 Outros membros da unidade familiar residentes na propriedade, a começar pelos mais velhos:

Nome	(todas as colunas)				Ocupação Principal (1 resp.)				
	Sexo	Idade	Parentos*	Parentes**	Lavou- ra	Cri- ção	Casa	Estu- dante	Ou- tro
1.									
2.									
3.									
4.									
5.									
6.									
7.									
8.									
9.									
10.									
11.									

* Parentes = Cônjuge, Filho (as), Pais, Neto, Outros; ** 1 a 13 Cf Questão 4

9. fontes de energia na propriedade:

1. Elétrica da CEEE Monofásica
2. Elétrica da CEEE trifásica
3. Elétrica de gerador próprio
4. Elétrica de gerador não próprio
5. Lenha (não considerando lareira)
6. Gás (não considerando fogão)
7. Outra; Qual: _____

10. A respeito de água, a propriedade possui :

1. Tratada pelo DMAE
2. Caminhão Pipa
3. Encanada mas não tratada
4. Poço artesiano
5. Poço Cavado
6. De Cisterna
7. De fonte (vertente)
8. Riacho permanente
9. Açude: _____ m² ou _____ ha

11. O acesso é por estrada:

1. Asfaltada
2. Ensaibrada e mantida pela prefeitura
3. Não ensaibrada, mantida pela prefeitura
4. Particular

12. Destino do lixo Residencial da propriedade (Escolha múltipla)

1. Coletado pelo DMLU
 2. Enterrado
 3. Queimado
 4. Amontoado no quintal
 5. Reaproveitado: compostado ou venda
 6. Consumo dos animais
 7. Outro, Qual: _____

13. Na casa há (Somente casa do proprietário na propriedade rural):

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1. Água encanada | <input type="checkbox"/> 7. Máquina de lavar roupa |
| <input type="checkbox"/> 2. Luz elétrica | <input type="checkbox"/> 8. Televisor |
| <input type="checkbox"/> 3. Antena parabólica | <input type="checkbox"/> 9. Geladeira |
| <input type="checkbox"/> 4. Automóvel | <input type="checkbox"/> 10. Freezer |
| <input type="checkbox"/> 5. Moto | <input type="checkbox"/> 11. Fogão a gás |
| <input type="checkbox"/> 6. Telefone | <input type="checkbox"/> 12. Rádio |
| <input type="checkbox"/> 13. Outros. Quais: _____ | |

14. O tipo e estado geral da casa é:

- a. Tipo: a. Madeira; b. Alvenaria; c. Mista
 b. Ano de construção da casa: _____
 c. Tamanho: _____ m²
 d. Estado atual: a. Bom; b. Razoável; c. Ruim
 e. Banheiro / WC: a. interno; b. externo; c. Não possui
 f. Esgoto cloacal: a. Fossa negra; b. Sanga/vala; c. Rede
 g. Possui forro: 1. Sim; 2. Não

15. Área total da propriedade: _____ ha

16. tornou-se proprietário em 19__

Por: compra; herança; Usucapião (posse); Outro

17. Mudança fundiária depois que se tornou proprietário

1. Comprou terras _____ ha em 19__
 2. herdou terras _____ ha em 19__
 3. Vendeu terras _____ ha em 19__
 4. Cedeu por herança _____ ha em 19__
 5. Não houve mudança

18. Uso da terra em 1993 (total, incluindo arrendadas e cedidas)

- | | |
|--|----------|
| 1. Culturas perenes (frutas...) | _____ ha |
| 2. Culturas anuais (lavoura) | _____ ha |
| 3. Horticultura | _____ ha |
| 4. Pastagem natural | _____ ha |
| 5. Pastagem cultivada (plantada) | _____ ha |
| 6. Matas, florestas naturais, banhados | _____ ha |
| 7. Reflorestamento | _____ ha |
| 8. Quintal, horta, benfeit., casas ... | _____ ha |
| 9. Uso não agrícola | _____ ha |
| 10. Terras produtivas não utilizadas | _____ ha |
| 11. Uso para lazer (quadras, etc...) | _____ ha |

19. Tipo de imposto territorial (Cadastro) :

1. ITR (Imp. Territorial Rural) / INCRA
 2. IPTU / PMPA

20. Partes cedidas para terceiros

- | | |
|----------------------|----------|
| 1. Arrendatário | _____ ha |
| 2. Parceiro | _____ ha |
| 3. Agregado | _____ ha |
| 4. Ocupante/posseiro | _____ ha |
| 5. Filho/familiar | _____ ha |
| 6. Não Cede | |

21. Terras agregadas de outro (terceiro)

1. Arrendamento _____ ha
 2. Parceria _____ ha
 3. Ocupação/posseiro _____ ha
 4. Não agrega terras de outros

22. Pretende mudar de função (Somente o proprietário pode responder):

- ___ 1. Sim. Por que? _____

 Para que? _____
 ___ 2. Não. Por que? _____

23. O Sr admitiria vender sua terra ? (Somente o proprietário pode responder):

Sim Não

- ___ 1. Não ter sucessor (herdeiro)
 ___ 2. Para comprar área maior em outro lugar
 ___ 3. Para comprar terra de melhor qualidade
 ___ 4. Para mudar de profissão (Ocupação)
 ___ 5. Para pagar dívidas
 ___ 6. Para ajudar os filhos a se instalarem
 ___ 7. Para investir em outro ramo / agricult. não tem futuro
 ___ 8. Outro motivo, qual _____

Esta parte do Questionário foi respondido:

a) ___ Pelo proprietário

b) ___ Por outro: Nome _____

Relação com o proprietário:

___ Cônjuge; ___ Filho(a); ___ Agregado (caseiro);

___ Outra: _____

CADASTRO DOMICILIAR de não proprietários: (caso necessário, usar folhas extras para cada unidade familiar).

--	--	--	--	--

24.1. Identificação:

a. Nome do chefe: _____

b. Idade: _____ anos Sexo: ___ M ___ F

c. Escolaridade: _____

1. Analfabeto
2. Só Alfabetizado
3. Até 4ª série do 1º grau
4. Até 7ª série do 1º grau
5. Primeiro grau completo
6. Segundo grau incompleto
7. Segundo grau completo
8. 3º grau incompleto
9. 3º grau completo; Qual? _____
10. Especialização; qual? _____
11. Mestrado; Qual? _____
12. Doutorado; Qual? _____

d. Estado civil: _____ 1 Solteiro; _____ 2 Casado; _____ 3 Viúvo
 _____ 4 Desquitado / Separado; _____ 5 Outro

e. Nº de filhos: _____ Masc. _____ Fem.

f. Atividade principal:

_____ 1. Agricultor
 _____ 2. Trabalhador Rural
 _____ 3. Funcionário público
 _____ 4. Industrial
 _____ 5. Comerciante
 _____ 6. Profissional Liberal; Qual? _____
 _____ 7. Outra, Qual? _____

(para quem respondeu a alternativa 1, Agricultor)

g. Condição:

_____ 1. Arrendatário _____ ha
 _____ 2. Parceiro _____ ha
 _____ 3. Agregado _____ ha
 _____ 4. Ocupante/posseiro _____ ha
 _____ 5. Filho/familiar _____ ha
 _____ 6. Outro. Qual? _____; _____ ha

24.2. Outros membros da unidade familiar residentes na propriedade, a começar pelos mais velhos:

Nome	(todas as colunas)				Ocupação Principal (1 resp.)				
	Sexo	Idade	Parentes*	Escolar**	Lavou ra	Cria ção	Casa	Estu dante	Ou tro
1. _____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
2. _____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
3. _____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
4. _____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
5. _____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
6. _____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
7. _____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
8. _____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
9. _____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
10. _____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
11. _____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____

* Paren = Cônjuge, Filho (a), Pais, Neto, Outro; ** 1 a 13 Cf 24.1 c

24.3. Alimentos consumidos pela família:

PRODUTO	Frequência **	PROVENIÊNCIA*				
		Própria	Superm.	Feiras	Armazém	Vizinhos
1. Arroz	_____	_____	_____	_____	_____	_____
2. Feijão	_____	_____	_____	_____	_____	_____
3. Milho	_____	_____	_____	_____	_____	_____
4. Carne gado	_____	_____	_____	_____	_____	_____
5. Carne porco	_____	_____	_____	_____	_____	_____
6. Galinha	_____	_____	_____	_____	_____	_____
7. Leite	_____	_____	_____	_____	_____	_____
8. Ovos	_____	_____	_____	_____	_____	_____
9. hortaliças	_____	_____	_____	_____	_____	_____
10. Batata	_____	_____	_____	_____	_____	_____
11. Batatinha	_____	_____	_____	_____	_____	_____
12. Aipim	_____	_____	_____	_____	_____	_____
13. Frutas	_____	_____	_____	_____	_____	_____
14. _____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
15. _____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
16. _____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
17. _____	_____	_____	_____	_____	_____	_____

* Considerar a principal (maior quantidade)
 ** De 1 a 7, Cf o nº de vezes por semana

- 24.4. A casa onde reside é:
- ___ 1. Própria
 - ___ 2. De outro familiar
 - ___ 3. Cedida pelo proprietário da terra
 - ___ 4. Alugada

- 24.5. O tipo e estado geral da casa é:
- a. Tipo: ___ a. Madeira; ___ b. Alvenaria; ___ c. Mista
 - b. Ano de construção da casa: _____
 - c. Tamanho: _____ m²
 - d. Estado atual: ___ a. Bom; ___ b. Razoável; ___ c. Ruim
 - e. Banheiro / WC: ___ a. interno; ___ b. externo; ___ c. Não possui
 - f. Esgoto cloacal: ___ a. Fossa negra; ___ b. Sanga/vala; ___ c. Rede
 - g. Possui forro: ___ 1. Sim; ___ 2. Não

- 24.6. Na casa há:
- ___ 1. Água encanada
 - ___ 2. Luz elétrica
 - ___ 3. Antena parabólica
 - ___ 4. Automóvel
 - ___ 5. Moto
 - ___ 6. Telefone
 - ___ 7. Máquina de lavar roupa
 - ___ 8. Televisor
 - ___ 9. Geladeira
 - ___ 10. Freezer
 - ___ 11. Fogão a gás
 - ___ 12. Rádio

(caso haja produtor, responder o restante do questionário)

--	--	--	--	--

Nome (q^{do} não propriet.): -----

25. Condição (q^{do} NÃO proprietário):

- ___ 1. Arrendatário _____ ha
- ___ 2. Parceiro _____ ha
- ___ 3. Agregado _____ ha
- ___ 4. Ocupante/posseiro _____ ha
- ___ 5. Filho/familiar _____ ha

26. A terra é explorada:

- 1. Individualmente _____ ha
- 2. Em associação: _____ ha
(Com: a familiar (parente); b vizinho; c grupo; d outro)
- 3. Mista: ___ ha de forma individual; ___ ha em associação
(Com: a familiar (parente); b vizinho; c grupo; d outro)

27. É produtor integrado (por contrato)?

- ___ 1. Sim: Em
 - a. Aves _____ anos e/ou _____ meses
 - b. Suínos _____ anos e/ou _____ meses
 - c. Outros, quais _____
 - d. Gostaria em outro produto? Qual _____
- ___ 2. Não: Gostaria de ser integrado em: _____

28. Uso da Terra (1993) (Somente q^{do} não coincidir com a questão 18):

- 1. Culturas perenes (lavoura perm^{te}) _____ ha
- 2. Culturas anuais (lavoura) _____ ha
- 3. Horticultura _____ ha
- 4. Pastagem natural _____ ha
- 5. Pastagem cultivada (plantada) _____ ha
- 6. Matas e florestas naturais _____ ha
- 7. Reflorestamento _____ ha
- 8. Quintal, horta, benfeitorias, casas _____ ha
- 9. Uso não agrícola _____ ha
- 10. Terras produtivas não utilizadas _____ ha
- 11. Terras improdutivas (alagados...) _____ ha
- 12. Uso de lazer (quadras, etc...) _____ ha

29. Produção vegetal (1993)

CULTURA	Área (ha)	Produção (Dz, Cx, Sc)	Perspectiva de Produção		
			Aumentar	Manter	Diminuir
HORTALIÇAS	_____	XXXXXX	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____
FRUTAS	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____
LAVOURA (Cereais)	_____	_____	_____	_____	_____
Arroz	_____	_____	_____	_____	_____
Milho	_____	_____	_____	_____	_____
Feijão	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____
OUTROS	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____

30. Produção animal (em 1993)

ANIMAL	QUANTID. (*)	VENDA (*)	CONSUMO (*)	Vac.			PERSPECTIVAS		
				Aftosa	Bruce	Outras Vacin	Aum	*	Dim
BOVINOS:									
Vacas leite									
Leite				xxx	xxx	xxx			x
Corte									
SUINOS									
Carne									
Mistos									
Matrizes									
GALINHAS									
Postura									
Ovos				xxx	xxx	xxx			
Corte									
Mistas									
CODORNAS									
Postura									
Ovos				xxx	xxx	xxx			
Corte									
COELHO									
Abate									
Matrizes									
OVINOS									
Carne									
Lã				xxx	xxx	xxx			
CAPRINOS									
Carne									
Leite				xxx	xxx	xxx			
EQUINOS									
Venda/Espor									
Outros									
OUTROS									
Abelha(Cx)				xxx	xxx	xxx			
Mel				xxx	xxx	xxx			
Peixe				xxx	xxx	xxx			

* n (número de cabeças), l(litros), dm(dúzias), kg

31. O Sr pratica (assinalar com X):

Sim Não

- ___ 1. Consórcio
- ___ 2. Rotação de culturas
- ___ 3. Cobertura morta (palha)
- ___ 4. Silagem/fenação
- ___ 5. Curva de nível/Terraço

32. Irrigação:

- ___ 1. Aspersão
- ___ 2. Inundação
- ___ 3. Infiltração
- ___ 4. Gotejamento
- ___ 5. Outra forma. Qual: _____
- ___ 6. Não utiliza irrigação

33. (Para quem irriga) A origem da água

- ___ 1. Açude
- ___ 2. Vertente
- ___ 3. Poço artesiano
- ___ 4. Riacho/córrego
- ___ 5. Rio (Guaíba ou Gravataí)

34. Máquinas e equipamentos :

	Nº	Ano compra	
		do 1º	Atual
1. Micro trator.....	---	---	---
2. Trator até 50 HP	---	---	---
3. Trator de mais de 50 HP .	---	---	---
4. Ceifadeira Colheitadeira.	---	---	---
5. Trilhadeira	---	---	---
6. moto - Serra	---	---	---
7. Foiceira	---	---	---
8. Implementos solo (trator)	---	---	---
9. Carretão de trator	---	---	---
10. Veículo para o serviço ...	---	---	---
11. Plantadeira/semeadeira ...	---	---	---
12. Distribuidor de esterco ..	---	---	---
13. Roçadeira	---	---	---
14. Enciladeira	---	---	---
15. Pulverizador.....	---	---	---
16. Turbo-Atomizador.....	---	---	---
17. Outro, qual:	---	---	---

35. Instrumentos de Trabalho e Instalações

	Próprio Nº	Em Associa. Nº	Estado Conservação*
2. Cavalo / égua de trabalho	---	---	XXX
3. Carroça	---	---	---
4. Galpão	---	---	---
5. Paio	---	---	---
6. Grade de tração animal ..	---	---	---
7. Arado de tração animal ..	---	---	---
8. Chiqueiro	---	---	---
9. Estrobaria/estábulo	---	---	---
10. Galinheiro	---	---	---
11. Esterqueira	---	---	---
12. Outros:	---	---	---

* 1 = Bom; 2 = Razoável; 3 = Ruim

36. Das atividades extrativistas abaixo:

PRODUTO	Produz/Extrai Atualmente		No futuro pretende produzir / extrair		
	Sim	Não	Mais	Igual	Menos
1. Pedra	---	---	---	---	---
2. Lenha	---	---	---	---	---
3. Madeira (post.)	---	---	---	---	---
4. Carvão vegetal	---	---	---	---	---
5. Saibro	---	---	---	---	---
Outro	---	---	---	---	---

37. Uso de Insumos

PRODUTO	Hoje 1	Em 1990 2	Nenhuma Vez 3	PRETENDE USAR	
				Sim	Não
1. Adubos químicos	_____	_____	_____	_____	_____
2. Adubação orgânica própria	_____	_____	_____	_____	_____
3. Adubação orgânica comprada	_____	_____	_____	_____	_____
4. Adubação verde	_____	_____	_____	_____	_____
5. Calcário	_____	_____	_____	_____	_____
6. Agrotóxicos	_____	_____	_____	_____	_____
7. Controle biológico	_____	_____	_____	_____	_____
8. Medicamentos veterinários	_____	_____	_____	_____	_____
9. Med ^{tos} vet. alternativos	_____	_____	_____	_____	_____

38. Destino do lixo tóxico (escolha múltipla):

- ___ 1. Coletado pelo DMLU
- ___ 2. Enterrado
- ___ 3. Queimado
- ___ 4. Amontado no quintal
- ___ 5. Reaproveitado, utilizado
- ___ 6. Não tem lixo tóxico
- ___ 7. Outro, Qual: _____

39. Usou Crédito Rural:

- ___ 1. Sim, para:

Ano	Cultura / Criação	Custelo	INVESTIMENTO			Agente Financ.*
			Solo	Instalaç	Máquinas	
1 1985	_____	_____	_____	_____	_____	_____
2 1990	_____	_____	_____	_____	_____	_____
3 1993	_____	_____	_____	_____	_____	_____

* a = Banco, b = Associação, c = Cooperativa, d = Outros, etc.

- ___ 2. Não usou crédito nestes anos

40. Quando necessita orientação ou assistência técnica, normalmente procura primeiro quem? (Uma só resposta)

- ___ 1. Cooperativa
- ___ 2. Sindicato
- ___ 3. Associação
- ___ 4. EMATER
- ___ 5. Prefeitura
- ___ 6. Vizinhos
- ___ 7. Vendedor de Insumo
- ___ 8. Escrit. Particular
- ___ 9. Outro: _____

41. Força de Trabalho (1993 ou última safra):

- 41.1 Nº de Familiares : ___ a. Tempo Integral; ___ b. Tempo Parcial
- 41.2 Nº de empregados Per^{tes}: ___ a. Masculinos; ___ b. Femininos
- 41.3 Nº de empregados Temp^{ios}: ___ a. Masculinos, média de ___ dias/ano
___ b. Femininos, média de ___ dias/ano

42. Na produção para o comércio nos últimos Cinco anos melhorou algo?

- ___ 1. Sim
- ___ 2. Não

Para quem respondeu sim:

O que modificou mais (1 alternativa)?

- ___ 1. Organização do tempo de trabalho
- ___ 2. O uso e manejo do solo
- ___ 3. Diversificou culturas (plantio)
- ___ 4. Recebeu mais assistência técnica
- ___ 5. O uso do crédito e de insumos
- ___ 6. Passou a vender e comprar mais coisas
- ___ 7. Outro: Qual _____

43. O Sr deixou de produzir algo ou criar, nos últimos 5 anos?
 1. Sim; 2. Não

44. Para quem respondeu Sim:

(Especificar os 2 principais produtos ou animais)	
1. _____	em 19 ____
2. _____	em 19 ____
MOTIVOS:	
<input type="checkbox"/>	1. Falta de mercado
<input type="checkbox"/>	2. Problemas de pragas/moléstias
<input type="checkbox"/>	3. Problemas com intoxicação
<input type="checkbox"/>	4. Custo produção elevado
<input type="checkbox"/>	5. Exigente em adubação
<input type="checkbox"/>	6. Exigente em Mão de Obra
<input type="checkbox"/>	7. Problemas climáticos
<input type="checkbox"/>	8. Preço Produto
<input type="checkbox"/>	9. Outro, Qual: _____

45. O Sr pretende mudar de cultura ou criação nos próximos 5 anos
 1. Sim; 2. Não

46. Para quem respondeu Sim:

(Especificar os 2 principais produtos ou animais)	
1. _____	_____
2. _____	_____
MOTIVOS:	
<input type="checkbox"/>	1. Mercado promissor
<input type="checkbox"/>	2. Menos problemas de pragas/moléstias
<input type="checkbox"/>	3. Menos exigente em Mão de Obra
<input type="checkbox"/>	4. Melhor adaptação ao clima
<input type="checkbox"/>	5. Menor custo produção
<input type="checkbox"/>	6. Melhor preço
<input type="checkbox"/>	7. Outro, Qual: _____

47. Qual o principal destino de sua produção:

- 1. Consumo familiar
- 2. Consumo dos animais na propriedade
- 3. Transformação agroindústria caseira
- 4. Venda para estabelecimentos comerciais privados
- 5. Venda para indústria
- 6. Venda para intermediário
- 7. Venda direta ao consumidor
- 8. Venda na CEASA
- 9. Outro. Qual _____

48. O Sr considera que produzir em Porto Alegre tem (Escolha múltipl

- | Vantagens | Desvantagens |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Próximo Mercado Consumidor | <input type="checkbox"/> Terra cara |
| <input type="checkbox"/> Transporte barato | <input type="checkbox"/> Falta de M.Obra |
| <input type="checkbox"/> Oferta de M.O. temporária | <input type="checkbox"/> M.O. Não Qualificada |
| <input type="checkbox"/> Qualificação da M.Obra | <input type="checkbox"/> Roubo da Produção |

49. Na sua opinião, a situação econômica dos agricultores de Porto Alegre hoje é

- 1. boa
- 2. média
- 3. Ruim
- 4. Não Sabe

50. Em comparação com 10 anos, hoje o senhor e sua família ?

	Se alimentam	Têm saúde	Vida Comunit
1. melhor	—	—	—
2. A mesma coisa	—	—	—
3. Pior	—	—	—
4. Não sabe	—	—	—

51. Alimentos consumidos pela família:

FRUTO	Frequência*	PROVENIÊNCIA*				
		Própria	Superm.	Feiras	Armazém	Vizinhos
1. Arroz	—	—	—	—	—	—
2. Feijão	—	—	—	—	—	—
3. Milho	—	—	—	—	—	—
4. Carne gado	—	—	—	—	—	—
5. Carne porco	—	—	—	—	—	—
6. Galinha	—	—	—	—	—	—
7. Leite	—	—	—	—	—	—
8. Ovos	—	—	—	—	—	—
9. Hortaliças	—	—	—	—	—	—
10. Batata	—	—	—	—	—	—
11. Batatinha	—	—	—	—	—	—
12. Aipim	—	—	—	—	—	—
13. Frutas	—	—	—	—	—	—
14. —	—	—	—	—	—	—
15. —	—	—	—	—	—	—
16. —	—	—	—	—	—	—
17. —	—	—	—	—	—	—

* Considerar a principal (maior quantidade)

** De 1 a 7, Cf o nº de vezes por semana

52. Das seguintes doenças, quais as duas mais comuns na sua família

1. Dor de estômago / Cabeça
 2. Dor nas costas
 3. Piolho
 4. Resfriado / gripe
 5. Sarna
 6. Outra, qual: _____

53. Os filhos foram vacinados

1. Regularmente
 2. Uma ou outra
 3. Ninguém foi vacinado
 4. Não tem filhos - NA

54. Em caso de doenças, como são feitos os primeiros atendimentos (assinalar: 1 = em primeiro lugar e 2 = em segundo lugar):

1. Medicação caseira, chás, etc.
 2. Busca auxílio/orientação de vizinhos
 3. Recorre direto à farmácia
 4. Recorre ao posto de saúde
 5. Recorre a um médico
 6. Recorre a um hospital
 7. Consulta benzedor/curandeiro
 8. Outro. Qual: _____

55. O Sr e os membros de sua família usa atendimento dentário:

1. Regularmente (e preventivamente)
 2. Sempre que tem problema (dor de dente)
 3. Raramente, só em casos graves
 4. Nunca

56. Comparando com pessoas como o senhor que moram na cidade as condições de saúde aqui são ?

- 1. Melhores
- 2. Piores
- 3. A mesma coisa
- 4. Não sabe

57. Alguém na família:

Sim Não

- 1. Sofreu acidente de trabalho
- 2. Sofreu mordidas ou picadas venenosas
- 3. Sofreu Intoxicação por agrotóxicos
- 4. Outro tipo de "acidente": -----

58. Possui animais domésticos:

nº

- 1. Cães; Vacinados regularmente; Não vacinados
- 2. Gatos; Vacinados regularmente; Não vacinados
- 3. Outros; Vacinados regularmente; Não vacinados

59. Alimenta esse animais com carne crua ? Sim; Não; N.A.

60. Cite duas atividades que o Sr sabe que a Prefeitura desenvolve na parte rural do município (em ordem de importância)

- 1. -----
- 2. -----

61. Pessoas aposentadas ou pensionistas na família:

- 1. Por invalidez
- 2. Por idade
- 3. Pensão
- 4. NÃO tem ninguém aposentado

62. Para se informar o Sr preferencialmente:

	Sempre-	De Vez em Q ^{do}	Nunca
1. Lê jornais ou revistas agrícolas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Lê revistas semanais ou mensais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Escuta rádio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Assiste televisão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Vai a reuniões / palestras	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

63. O Sr (respostas múltiplas)

- 1. É sócio do STR
- 2. É sócio de Sindicato Rural (Patronal)
- 3. Já foi sócio de Sindicato (STR ou Patronal)
- 4. Gostaria de se associar ao Sindicato (STR ou Rural)
- 5. É sócio de Cooperativa
- 6. É sócio de Associação

64. O senhor participa das seguintes atividades:

	Sempre	As vezes	Nunca	N A*
1. De reuniões do Sindicato	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. De reuniões da Associação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Reuniões da Comunidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Reuniões da Escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Campanhas políticas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Atividades/reuniões de Igreja	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Orçamento Participativo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

* N A = Não se Aplica (não responde)

70. Possui outras rendas familiares além da agricultura (somente de pessoas que morem na casa do chefe):

___ 1. Sim (responder quadro)

Tipo (origem)	VALOR MENSAL	
	CR\$	Salários Mínimos
Salário Cônjuge	_____	_____
Salário Filho + 15 anos	_____	_____
Salário Filha + 15 anos	_____	_____
Salário Menores 15 anos	_____	_____
Empreitadas	_____	_____
Bodega	_____	_____
Aposentadorias	_____	_____
Imóveis alugados	_____	_____
Outro : _____	_____	_____

___ 2. Não possui outras rendas

71. Vamos classificar as pessoas que vivem melhor no Brasil no nível 10 e as que vivem pior, no nível 1. Em que nível o Sr se colocaria entre o 1 e o 10 ?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

72. O Sr ou pessoas de sua família utilizam ônibus

1. Sim, neste caso:

A qualidade do serviço e dos veículos é

- ___ 1. Ótimo
 ___ 2. Bom
 ___ 3. Regular
 ___ 4. Ruim
 ___ 5. Péssimo

73. Quais as duas principais dificuldades ou necessidades que o Sr tem

1. _____

2. _____

* * * * *

TERMINOU AS: ___ h ___ min

LOCAL DA ENTREVISTA: _____ DATA: / /1994

NOME DO APLICADOR: _____

NOME DO SUPERVISOR: _____

OBSERVAÇÕES (do aplicador) QUE JULGAR IMPORTANTE: